

Relatório Anual 2024



Instituto *Beja*®



Sumário

Carta da Fundadora	6
Contexto	8
Rebranding	11
Manifesto Beja	13
Visão, Missão e Valores	14
Casa Beja	15
Evolução da Teoria de Mudança	17
Pilares Estratégicos	18
Advocacy	19
Conhecimento	19
Beja Labs / Laboratórios	20
Ecossistema de Interações	21
Centro para Mudanças Exponenciais (CMe)	22
Jornada Rumo à Mudança Exponencial	27
Orquestradores de sistema no Brasil	28
Portfólio Beja	31
ADVOCACY	32
Aliança pelo Fortalecimento da Sociedade Civil	33
Endowment: Fundo USP Diversa	34
Serenas	35
A Ponte	37
Pacto Contra a Fome	40
Pacto pela Democracia	42
Instituto Cultura, Comunicação e Incidência (ICCI)	45
Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE)	46
Latimpacto	48
Movimento por uma Cultura de Doação (MCD)	49

CONHECIMENTO	50
PIPA	51
FJLES – Filantropia no Brasil: Trajetórias e experiências de Grandes Doadores	55
CEBRAP - Seminários de Pesquisa em Desigualdades e Justiça (DeSJus)	56
Fundo Agbara – apoio ao Núcleo de Pesquisa e Memória da Mulher Negra (NUPEMN)	60
IEA-USP e CEDEC - Colóquio Colonialidade, racialidade, punição e reparação nas Américas	62
LAUT – Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT)	64
Instituto Identidades do Brasil (ID_BR)	65
Instituto Igarapé	66
More in Common Brasil	67
CRIA –The Human Project (THP)	68
APP Cívico + Politize! - IAgora?	70
Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS)	71
SITAWI – Famílias de Alto Patrimônio no Brasil – Investimento de Impacto e Filantropia	72
Praça Atahualpa	73
“Pedro e Beja em uma Aventura Animada” – Instituto Mar Adentro	74
Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) – Coalizão pelo Impacto	75
Data Privacy Global Conference (DPGC)	76
Fórum Brasileiro de Negócios Sociais para Empreendedorismo Jovem -Yunus Negócios Sociais Brasil	77

BEJA LABS / LABORATÓRIOS	78
Lab Nova Longevidade	80
Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia – Instituto Toriba	86
Filantropando	90
Investimento de Impacto	100
Balanço	102
Expediente	106

Carta da Fundadora

Estamos vivendo um profundo momento de transição geracional não só humana mas também planetária. As notícias diárias sobre conflitos nos consomem e nos afetam. Já sabemos que apesar de muitos passos dados, ainda estamos devendo a lição de casa sobre questões como justiça racial, o caminho sem volta dos avanços tecnológicos, o enfraquecimento da democracia e a urgente necessidade de adaptação climática para simples sobrevivência. Ainda assim, temos sido lentos na mudança de rumos e, arrisco a dizer, muitas vezes até passivos.

A fórmula não é complexa: o que está em vigor não funciona mais; não alcançamos nossos resultados e a desigualdade só aumenta. A tão falada policrise nos assola e exige que usemos nosso policapital. Contudo, mais do que isso, exige que o nosso policapital esteja à disposição da coletividade.

Tenho insistido em falar da coletivização das nossas individualidades como filantropos para promover de forma mais acelerada o objetivo que tanto almejamos; uma sociedade mais justa e uma vida coletiva mais digna. E isso exige colaboração.

Nesses três anos de vida do **Instituto Beja**, amadurecemos. O que só ocorreu porque experimentamos. Nascemos com o espírito de colaborar *stricto sensu*, o que significa participar ativamente, cooperar, construir junto com nossos pares e outros atores. E somente em 2024, conseguimos vislumbrar este tão desejado caminho de coconstrução, atingindo um objetivo ainda maior, com parcerias globais em favorecimento do Sul Global.

Entendo, porém, que estamos só no começo e precisamos de reforço. Para cocriar, é necessário desapego. E desapego só é possível com o sentimento de amor. Se a filantropia significa amor à humanidade - e eu acrescentaria amor ao Planeta também -, atualizando as nossas necessidades e o termo ao presente momento, desejo que esse seja o meu legado de vida. E que o **Instituto Beja** possa sempre inspirar o ecossistema a desapegar, a tomar riscos e a inovar a serviço da sociedade.

Também estamos na era da nova longevidade e sendo provocados a nos reinventar em prol de nós próprios e o que nos atinge individualmente também é o que forma o coletivo. Por isso, os nossos anseios individuais nunca podem se sobressair à nossa missão social.

O presente relatório saiu do forno porque cooperamos. E isso é música para nossos ouvidos. Espero que vocês o recebam com a mente e com o coração abertos. Esse relatório pode e deve ser interpretado como um convite para mudarmos juntos os ponteiros das nossas entregas, com uma visão integrada e consolidada do nosso contexto territorial e global.

Todos os nossos pares podem participar dos nossos Laboratórios e do Centro para Mudanças Exponenciais (CMe), explicados um a um no decorrer desse documento, das mais variadas formas. As Casas Beja tanto do Rio quanto de SP também estão com as portas abertas para cada uma das experiências de colaboração.

Com gratidão,
Cristiane Sultani



Contexto

Neste relatório anual, convidamos você a explorar as ações do **Instituto Beja** em 2024. **Este documento sintetiza as investigações, interações, descobertas e reflexões coletivas ao longo dos três anos que nos inspiram diariamente a desafiar modelos ultrapassados para a prática de uma filantropia que gostamos de denominar como “oxigenada”.**

Em 2024, o **Beja** dedicou-se a entender profundamente os preceitos e processos que revitalizam o solo sobre o qual o setor da filantropia se fundamenta e se reinventa. O ano foi marcado pela necessidade de agilidade e objetividade em nossa adaptação e atuação frente às demandas de responsabilidade social. Implementamos a evolução da Teoria de Mudança, revisada em 2023, assumindo os riscos e desafios necessários para remodelar nossas práticas em um ambiente onde curiosidade, empatia, transparência e responsabilidade continuam sendo valores fundamentais da governança.

Fiel à missão de repensar paradigmas na filantropia, o **Beja** seguiu promovendo encontros, diálogos e pesquisas, utilizando ferramentas cada vez mais sofisticadas para prototipar novas visões e práticas. Esse compromisso com a inovação permitiu avanços significativos na forma como o **Instituto** constrói conhecimento e influência no setor.



Nesse contexto de evolução e crescimento, uma das principais transformações foi a adoção de um novo modelo de governança, mais participativo e plural, com a substituição da figura vertical de um Diretor Executivo por um Comitê Executivo horizontal. Nesse caso, o Comitê foi composto por profissionais de trajetórias diversas, internos e externos. Esse grupo assumiu o compromisso de enfrentar desafios sistêmicos, reforçando os valores de inovação e colaboração que definem o **Instituto Beja**, em conjunto com a Presidente do nosso Conselho de Administração, que também tem um assento.

O processo contínuo de atualização estratégica foi impulsionado pela habilidade que a própria fundadora tem em articular ações conjuntas, ampliando o alcance e a influência das iniciativas apoiadas. Como resultado, muitos processos foram catalisados e os impactos potencializados, acelerando mudanças sistêmicas e fortalecendo uma agenda de inovação social relevante.

Além dessa mudança estrutural, outro avanço fundamental foi o aprofundamento da abordagem de policapital de todo o Comitê Executivo e da própria equipe. Composto por diferentes formas de capital – financeiro,

social, intelectual, empresarial e político – o policapital pode ser provocado mediante o uso da empatia e da escuta, que são outros dois valores vitais do **Beja**, para fortalecer a sustentabilidade e autonomia das iniciativas apoiadas. Entender profundamente as demandas dos parceiros é um dos nossos principais mecanismos de financiamento e, com isso, podemos aplicar os variados recursos da melhor forma.

Com base nessas experiências e aprendizados, o **Beja** estruturou sua atuação em três pilares estratégicos interligados, que operaram de maneira sinérgica, permitindo que o conhecimento gerado, as articulações realizadas e as vivências práticas se retroalimentassem. Esta abordagem integrada fortaleceu o aprendizado contínuo e aprofundou o impacto das ações, consolidando ainda mais a atuação do **Instituto**.

O desenvolvimento institucional também se refletiu no estabelecimento de novas parcerias e na expansão das conexões com o Sul Global, fundamentadas em confiança, compromisso e colaboração. Essa rede fortalece iniciativas duradouras, promovendo um ciclo contínuo de trocas de experiências, essenciais para sustentar o crescimento e a relevância do **Beja** no cenário filantrópico.

Como reflexo dessa evolução, nosso manifesto, agora consolidado e exposto na entrada da **Casa Beja**, em São Paulo (SP), expressa os objetivos do **Instituto** e convida à reimaginação da filantropia, promovendo as mudanças que desejamos ver no mundo, começando por nós mesmos. Na cadência dessa reimaginação, desenvolvemos uma nova identidade visual, que simboliza o engajamento da sociedade civil, do setor privado e do governo, além do desejo de movimento constante, dinâmico e atento às transformações do campo social.

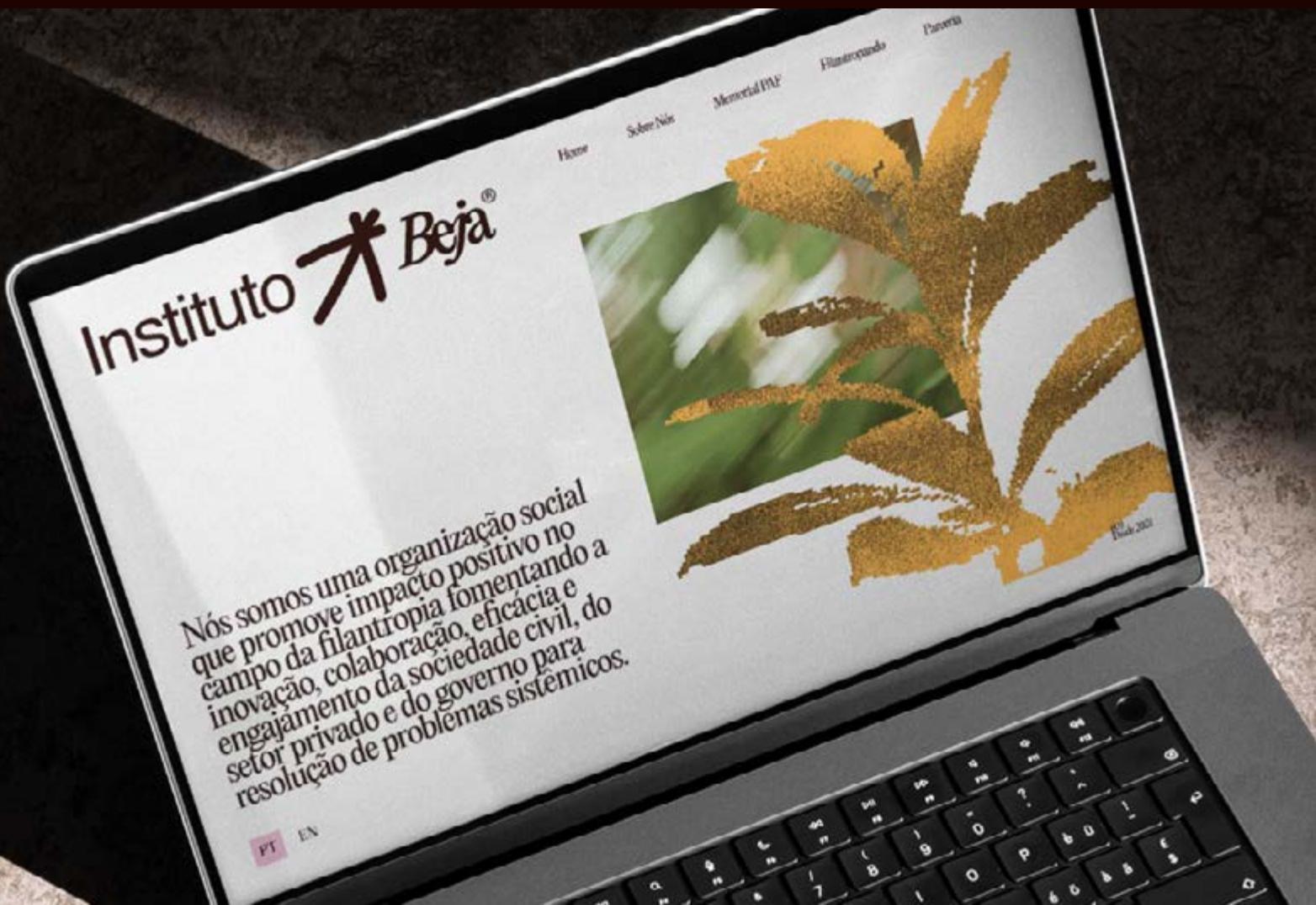
A nova configuração do **Beja** demonstrou a evolução natural de uma organização jovem, mas já reconhecida por sua capacidade de impulsionar transformações significativas. Com apenas três anos de existência, o **Beja** é reconhecido por sua posição como articulador e catalisador de mudanças, aprofundando diálogos e parcerias estratégicas com atores do ecossistema filantrópico.

O que permanece inalterado é o propósito essencial que deu origem ao Beja: contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa, por meio do uso estratégico e eficiente de recursos filantrópicos, visando sempre seu efeito multiplicador. Esse compromisso segue orientando cada passo, agora fortalecido por uma estrutura mais robusta e uma visão ainda mais clara sobre como gerar impacto sistêmico.

Convidamos você a explorar este solo fértil, repleto de ideias e estratégias renovadas. Esperamos que esta leitura te inspire a respirar novos ares.

Rebranding

Desenvolver o *rebranding* do **Instituto Beja** representou mais do que um desafio criativo – foi um mergulho para repensar a forma como nos apresentamos ao mundo. Liderado pela agência **AKQA**, esse processo teve como objetivo criar um espaço visual e narrativo que não apenas inspirasse, mas também convidasse à ação – articulando possibilidades, conectando pessoas e provocando mudanças reais. Guiado pela missão de promover impacto no campo da filantropia, o **Instituto Beja** atua como um organismo vivo, fluido, abrangente e diverso que estimula e promove ambientes para conexões e transformações. Nossa essência está na pluralidade das vozes que nos compõem e nas relações que cultivamos. O desafio consistiu em manter essa riqueza, enquanto criávamos uma comunicação clara, objetiva e capaz de refletir nossa força e autenticidade.



Relatório Anual/2024

www.institutobeja.org

(O) Desde 2021

Disponível

Beja®

A interseção entre sociedade civil, do setor privado e do governo.

www.institutobeja.org

(O) Desde 2021

Nós somos uma organização social que promove impacto positivo no campo da filantropia fomentando a inovação, colaboração, eficácia e engajamento da sociedade civil, do setor privado e do governo para resolução de problemas sistêmicos.



Instituto Beja®

www.institutobeja.org

(O) Desde 2021

Rebranding

A palavra-chave deste *rebranding* foi **oxigenar**. Nossa foco estava em revitalizar a marca, explorando caminhos criativos para contar quem somos e o que nos torna únicos. Em um processo colaborativo, envolvendo diálogos com nossa equipe, parceiros e comunidades que fazem parte do **Beja**, escutamos histórias, exploramos simbolismos e traduzimos ideias em uma identidade visual e verbal alinhada ao nosso propósito.

O coração deste trabalho está sintetizado em nosso manifesto: articular novas possibilidades para a filantropia, oxigenando os meios, os espaços e as relações. É com essa visão que traduzimos o **Beja** agora, por meio de palavras e ações, sempre movidos pelo desejo de estimular e assistir a uma transformação social profunda. Acreditamos que mudar o mundo exige escuta ativa, troca de saberes, inovação e a capacidade de amarrar pontas soltas, sempre com a colaboração no centro de cada processo.

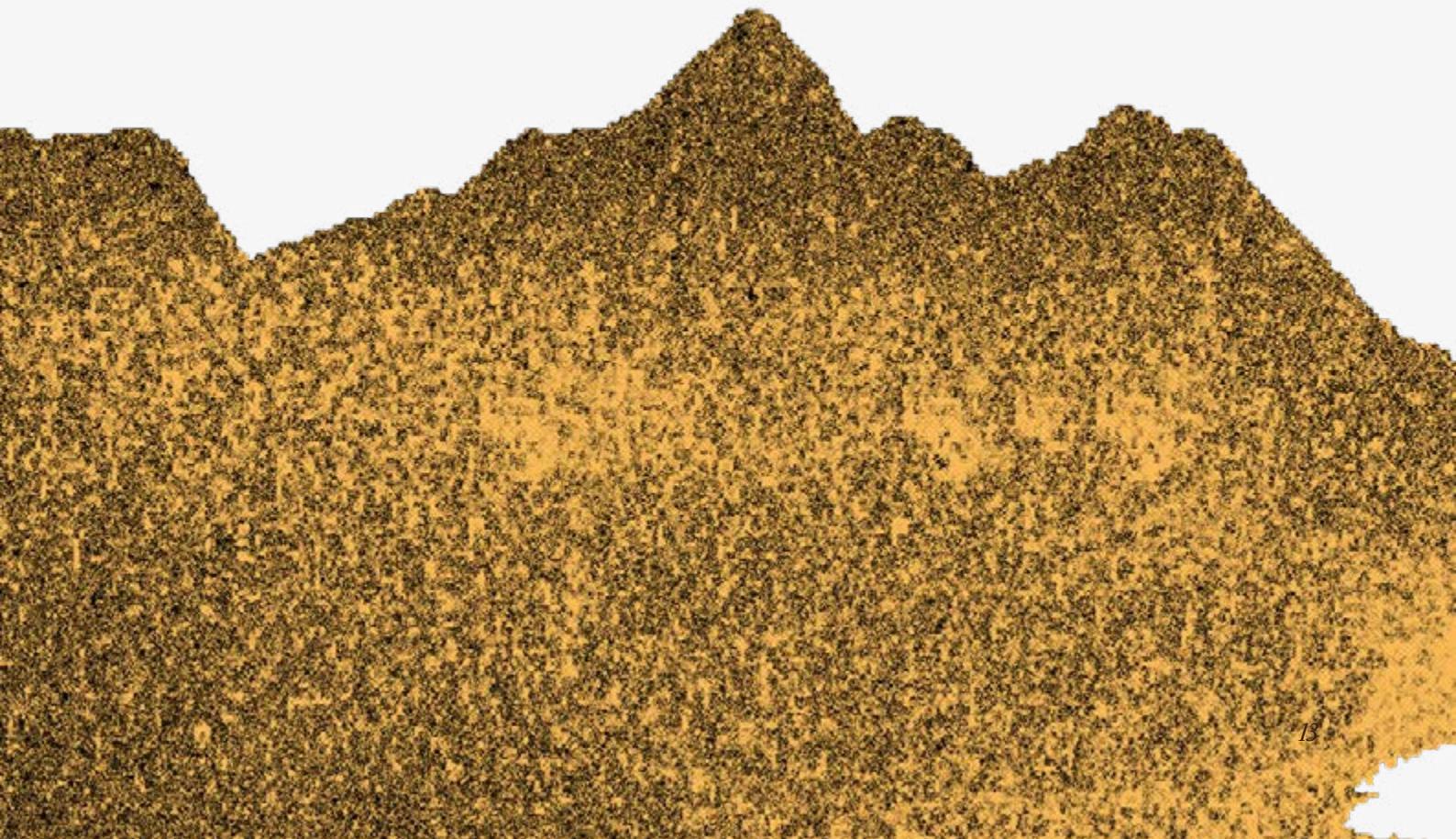
Mais do que uma nova representação visual, o *rebranding* reafirma quem somos e aquilo em que acreditamos. Nossa novo logotipo simboliza movimento, intersecção e conexão, ilustrando a essência do **Instituto** como articulador de uma filantropia colaborativa. **É o Beja de sempre, agora mais maduro, com uma nova linguagem para transformar o futuro que já começou.**

Manifesto Beja

Pra mudar o mundo,
é preciso vontade.
Recursos. Questionamentos.
E quem junta tudo isso.
Mas vá além: Escute. Troque.
Evolua. Inove.
Traga um ar diferente para
o sistema.
Ajude ele a respirar.
Que não se conforme.
Veja além do status quo.
Tenha liberdade e segurança para
trazer um novo ponto de vista.
Não tenha amarras.
E amarre pontas soltas.

Junte quem quer fazer, quem
tem recurso, quem tem críticas e
oxigena tudo, para que a solução
conjunta possa florescer.
Que seja o agente da renovação.
Aprendamos todos com a
natureza: nada cresce sem O₂.
A vida precisa de ar.
E a filantropia, de novos ares.
Para isso nasceu o Beja: articular
novas possibilidades para a
filantropia oxigenando processos,
espaços e relações.

Beja. Oxigenando a filantropia
desde 2021.



MISSÃO

Promover o impacto positivo no campo da filantropia fomentando a inovação, colaboração, eficácia e engajamento da sociedade civil, do setor privado e do governo para resolução de problemas sistêmicos.

VISÃO

Se tornar um instituto de referência no ecossistema de filantropia reconhecido por realizar, inspirar e catalisar uma filantropia inovadora, colaborativa e eficaz para destravar alavancas potencializadoras, trazendo impacto real em problemas sistêmicos.

VALORES

O respeito, a escuta, a empatia, o pertencimento, o acolhimento, a resiliência, a responsabilidade, o sonho, o afeto, a curiosidade e a inovação, atuando em todas essas frentes interseccionadas com o protagonismo pessoal mediante o desenvolvimento de autoconsciência e autoconfiança.

Casa Beja

Com alegria apresentamos a **Casa Beja**, a nova morada dos nossos valores. Inaugurada em novembro de 2024, na cidade de São Paulo (SP), a **Casa Beja** vai muito além de um simples escritório, assim como a sede no Rio de Janeiro (RJ), é um ambiente vivo onde ideias se encontram, parcerias florescem e soluções sistêmicas ganham forma. É aqui que buscamos conectar indivíduos e comunidades, semear a cultura da filantropia e inspirar ações coletivas que constroem um futuro mais solidário e sustentável.

Com grande honra, incubamos o *hub* Brasil do **Centro para Mudanças Exponenciais (CMe)**, reafirmando

nosso compromisso com a inovação e com o impacto social. Este espaço é ponto de convergência entre sociedade civil, setor privado e governo, unindo forças para criar colaborações que impulsionam soluções e transformam realidades sociais de maneira eficaz e inclusiva.

A **Casa Beja** simboliza **movimento, relações e articulação** – refletindo a essência do nosso logo, que ilustra a dinâmica constante entre pilares e a busca por equilíbrio nas relações humanas.

Bem-vindo(a) à **Casa Beja**!





Instituto Beja®



Evolução da Teoria de Mudança

Para tangibilizar nossa proposta de influenciar o campo da filantropia, direcionamos esforços a alguns temas prioritários, com vistas a gerar inovações e maximizar impactos. Ao definir as áreas focais, reafirmamos a vocação do **Instituto** e destacamos a permeabilidade dessas pautas como poderoso estímulo para deslocar o *status quo*.

À medida que nosso processo de evolução se desenha, desejamos tornar essa permeabilidade estimulante, visível e aplicável, para que seja possível às temáticas prioritárias demonstrarem seus potenciais de transformação, sem necessidade de disputa ou mediação.

“O capital filantrópico é um capital de risco. O Beja toma grandes riscos em prol da aprendizagem. Pois sem experimentação não há inovação.” — CRISTIANE SULTANI, Fundadora e Presidente

A visão completa do estudo de nossa **Teoria de Mudança** foi resumida aqui e pode ser consultada com maiores detalhes no relatório anterior:

RELATÓRIO ANUAL — 2023 

Pilares Estratégicos

Nossos três pilares estratégicos – **Advocacy, Conhecimento e Laboratórios** – são as forças motrizes que orientaram nossas ações ao longo de 2024. Funcionaram como lentes de estudos, práticas e experimentações, sustentando as reflexões do **Beja** sobre os modos de fazer diferente. Sem restringir abordagens, esses pilares condensam instrumentos para nossos exercícios de ação e inovação.

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL



EQUIDADE
DE GÊNERO

DEMOCRACIA

CONHECIMENTO

Área de estudos, capacitação e discussões sobre Filantropia

Promover conhecimento, capacitação e novas reflexões é um caminho essencial para entender o panorama de informações e pesquisas, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Isso inclui a sistematização de dados existentes e o financiamento de novos estudos necessários ao ecossistema. Além disso, fomentar debates entre as lideranças do setor, facilitando a concepção de novos projetos e parcerias com entidades e instituições brasileiras e estrangeiras para criar jornadas filantrópicas.

- Desenvolvimento e financiamento de estudos e pesquisas
- Promoção de debates e troca de conhecimento
- Organização e gestão de informações
- Aprendizagem

ADVOCACY

Advocacy e engajamento de atores por mudanças sistêmicas na filantropia

A estratégia de advocacy busca impulsionar mudanças sistêmicas na filantropia por meio da mobilização e articulação de diferentes atores do ecossistema. Para isso, combinamos apoio e coordenação de iniciativas de advocacy com ações estratégicas de engajamento da sociedade civil. Além disso, promovemos espaços de troca e colaboração que fortalecem a atuação conjunta, incentivando a construção de soluções coletivas para desafios estruturais do setor.

- Apoio e coordenação de ações de advocacy
- Eventos e ações de engajamento de stakeholders e sociedade civil
- Articulação de atores do ecossistema para atuação conjunta

BEJA LABS / LABORATÓRIOS

Incubadora de projetos filantrópicos e de impacto escaláveis, replicáveis e mensuráveis

O objetivo deste pilar dedicado à experimentação conjunta, é desenvolver e apoiar projetos filantrópicos com múltiplos atores e seus diferentes polícapitais, voltados a promover transformações profundas e relevantes no Brasil. Essa atuação é viabilizada pelo suporte à medição de impacto, pela sistematização de práticas que possibilitam a replicação de iniciativas bem sucedidas e pela incorporação de novas tecnologias para ampliar a escala das ações. As experiências e aprendizados decorrentes desses laboratórios também devem contribuir para discussões e pesquisas relativos ao pilar de conhecimento, além de oferecer subsídios a pleitos do pilar de advocacy.

- Ambiente de colaboração e aprendizagem
- Acelerar, medir e escalar modelos
- Testar hipóteses e desenvolver protótipos e metodologias
- Desenhar percursos de transformação
- Prototipar novas tecnologias sociais
- Oferta de soluções para receberem investimentos e serem multiplicadas

Ecossistema de Interações

Por meio da colaboração e da coconstrução de estratégias, cultivamos espaços de diálogo ativo, incentivando a escuta atenta e o suporte mútuo. Esses espaços se fortalecem com a troca de conhecimentos, recursos e práticas inovadoras para o setor. A interação neste ecossistema nos mantém atentos às capacidades associativas, fundamentais para nossas relações.

PROVEDORES DE CAPITAL

- Filantropos nacionais e internacionais
- Potenciais filantropos
- Empresários e investidores
- Fundações, Institutos e organizações provedoras de capital

INTERMEDIÁRIOS E PARCEIROS ESTRATÉGICOS

- Associações e redes de filantropia
- Articuladores do setor
- Influenciadores e meios de comunicação
- Poder público

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

- Organizações da sociedade civil
- Inovadores e empreendedores sociais
- Negócios de impacto
- Organizações sociais de base

Centro para Mudanças Exponenciais (CMe)

Em 2024, inauguramos o **Centro para Mudanças Exponenciais (CMe)**, uma co-criação brasileira com o **Centre for Exponential Change (C4EC)**. O **C4EC** é uma rede global de apoio que reacende a imaginação e capacita **Orquestradores de Sistemas**, que catalisam mudanças exponenciais positivas na construção de uma sociedade melhor. Cofundamos o **C4EC** junto com a **Nilekani Philanthropies (Índia)**, **New Profit (EUA)**, **Skoll Foundation (Global)**, **Waverley Street Foundation (Global)** e **Yellowwoods (África do Sul)**.

No Brasil, o **CMe** atua como um **articulador de ecossistemas**, conectando a sociedade civil, o setor privado e o governo para promover **transformações sistêmicas** dentro do contexto único do país. A abordagem do **CMe** valoriza a **ação coletiva** e o uso estratégico de **tecnologias digitais**, que, quando desenhadas com cuidado, segurança e inclusão, podem enfrentar os desafios atuais com velocidade, escala e sustentabilidade.

O **CMe** conta com um comitê multisectorial de embaixadoras e embaixadores, composto por **Jéssica Silva, Cristiano Franco, Luca Cavalcanti, Saulo Barreto, Sheila Pires, Silvana Bahia, Thiago Rached, Cristiane Sultani, Sanjay Purohit e Célia Cruz**.

AÇÕES CENTRAIS DO CMe EM 2024:

- Formalizou uma parceria global com o **Centre for Exponential Change (C4EC)**;
- Construiu e lançou o **Centro para Mudanças Exponenciais (CMe)** em São Paulo (SP), em Novembro;
- Realizou diálogos profundos com financiadores e especialistas durante o **Filantropando** e, posteriormente, no **CMe**;
- Engajou Orquestradores de Sistemas no Brasil para selecionar as jornadas iniciais do **CMe**;
- Seleccionou o primeiro grupo de Orquestradores de Sistemas e iniciou suas jornadas de mudança exponencial.

O **CMe** é concebido como um ecossistema onde financiadores, pensadores, especialistas e mentores se reúnem para apoiar **Orquestradores de Sistema** que estão em uma jornada para promover mudanças em larga escala.

Esses orquestradores conectam pontos entre atores da sociedade civil, governo e setor privado, alinhando incentivos em direção a um novo paradigma e construindo redes aproveitando tecnologias de ponta. As iniciativas de transformação em escala são complexas – elas se estendem por longos períodos, e os Orquestradores de Sistema precisam antecipar e superar uma série de obstáculos ao longo do caminho.

O **CMe** oferece o suporte certo no momento certo. Para isso, o **CMe** irá:

- Curar conhecimento prático e aberto para compartilhar ideias, experiências, métodos, práticas e ferramentas que respondem ao porquê, o quê e o como da mudança exponencial;
- Facilitar o *design* aprofundado e a prototipagem de novas tecnologias digitais e explorar diferentes caminhos para induzir mudanças exponenciais;
- Orquestrar aportes financeiros irrestritos de diversos financiadores para redesenhar abordagens e prototipar novas ideias e sua implementação;
- Ampliar a capacidade e a confiança de lideranças de mudança no Brasil e em outros países do Sul Global, por meio da criação de espaços seguros e do fortalecimento de suas competências e autoconfiança iniciais do **CMe**;
- Curar uma rede de mentores experientes no Brasil e em outros países do Sul Global para oferecer *insights* pragmáticos sobre desafios complexos, quando forem mais necessários.

NOSSA ESTRATÉGIA

Criar impacto em escala societal



Possibilitar mudança exponencial
com Orquestradores de Sistemas
usando o Pensamento Societal



Rede de Apoio

Financiadores | Especialistas em Tecnologia
Colaboradores | Mentores | Academia

VISÃO DE TRANSFORMAÇÃO DO CMe

NOVOS PARADIGMAS

Os Orquestradores de Sistemas, nossos parceiros de jornada, reimaginam e moldam um novo paradigma — uma abordagem inovadora de pensar e agir que possibilita impacto em escala. Isso inclui vislumbrar futuros alternativos, desafiar mentalidades predominantes e inovar ideias que transformam o entendimento, as responsabilidades e as ações dos principais atores.

IMPULSIONANDO AÇÃO COLETIVA RÁPIDA

Para viabilizar mudanças exponenciais, é necessário o engajamento de todos os setores. Diferentes atores compartilham conhecimentos e recursos, além de garantir que as comunidades estejam integradas como participantes ativas nos processos de transformação. Isso libera ação coordenada e contínua em direção a objetivos comuns.

TECNOLOGIA PARA INCLUSÃO EM ESCALA

O Brasil tem se destacado como referência no Sul Global pelo uso ético e responsável da tecnologia — especialmente da inteligência artificial — para promover transformações. Esse avanço foi viabilizado por meio do estabelecimento de padrões e políticas robustas que orientam os atores a tomarem decisões informadas, assegurando que nenhuma comunidade enfrente consequências indesejadas.

COMPARTILHANDO IDEIAS DO SUL GLOBAL COM O MUNDO

Há uma abundância de saberes e conhecimentos no Sul Global — tanto tradicionais quanto emergentes — especialmente no que diz respeito a responder a desafios exponenciais com mudanças exponenciais. Esse acervo tem sido sistematizado e amplificado globalmente para que possa ser utilizado e aprimorado por diversas sociedades, conforme o contexto de cada uma.

ORQUESTRANDO O ECOSSISTEMA PARA A MUDANÇA EXPONENCIAL

CATALISANDO EFEITOS DE REDE

Ampliando os esforços de Orquestradores de Sistemas no Brasil por meio da construção de caminhos que potencializam as forças de diversos atores e colaboradores locais e globais para enfrentar os desafios sociais do nosso contexto.

COCRIANDO COM ATORES SOCIETAIS

Criando um ambiente em que atores de diferentes setores no Brasil — da sociedade civil, academia e setor público ao setor privado e fundações — possam se reunir para desenvolver soluções escaláveis. Isso se dá por meio da inovação e do uso estratégico das capacidades e recursos já existentes no sistema.

ALAVANCANDO CAPACIDADES COMPARTILHADAS

No tempo em que vivemos, tecnologias digitais como Bens Públicos Digitais e Infraestruturas Públicas Digitais — em forma de plataformas, protocolos e Inteligência Artificial (IA) — desempenham um papel essencial na geração de impacto em escala. Recursos abertos e compartilhados, como conhecimento, ferramentas, dados e redes, aceleram o desenvolvimento de capacidades e a oferta de serviços eficazes para comunidades vulnerabilizadas e historicamente marginalizadas.

Jornada Rumo à Mudança Exponencial

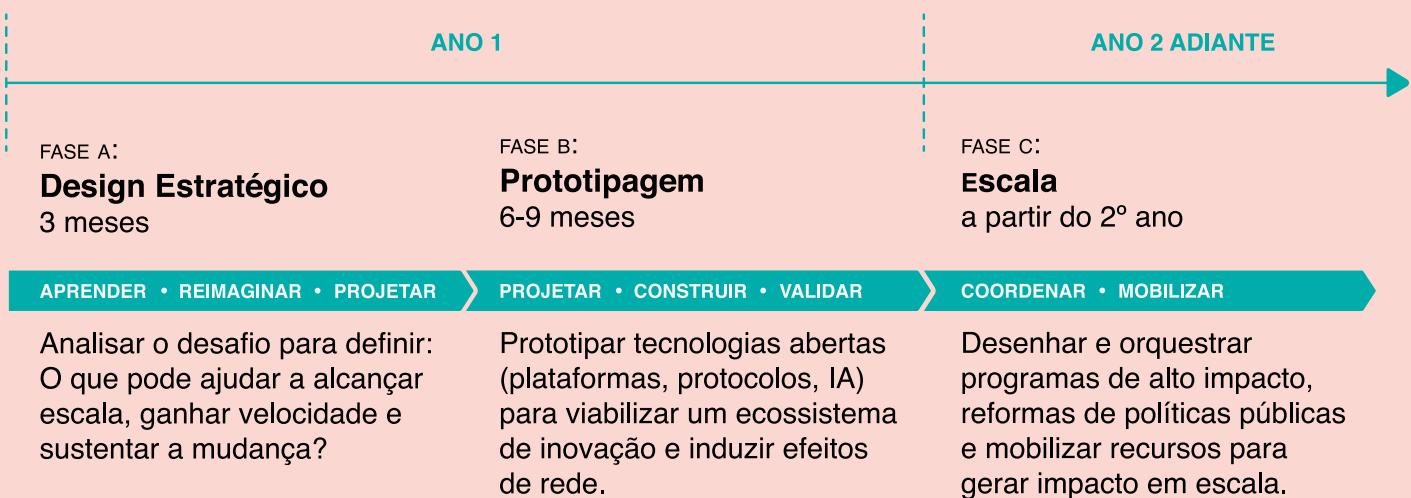
No **CMe**, caminhamos lado a lado com **Orquestradores de Sistemas** para **aprofundar a compreensão de suas grandes missões**, fazendo perguntas e explorando respostas por meio do Modelo de Pensamento Societal, de forma sistemática, para construir redes de adoção e ecossistemas de inovação alavancados por tecnologias digitais de ponta.

Juntos, embarcamos em uma jornada para **Aprender, Reimaginar, Projetar, Construir, Validar, Coordenar e Mobilizar** para alcançar escala com agilidade e sustentabilidade.

[Saiba mais sobre o CMe e C4EC](#) 

[Saiba mais sobre o Pensamento Societal](#) 

JORNADA DE UM ORQUESTRADOR DE SISTEMAS



Orquestradores de Sistema no Brasil

Em 2024, anunciamos três **Orquestradores de Sistemas** com os quais vamos coconstruir jornadas rumo à mudança exponencial. A escolha desses Orquestradores foi recebida com reconhecimento e apoio pelo **Conselho Consultivo Global do Centre for Exponential Change (C4EC)**, composto por **Nilekani Philanthropies, Skoll Foundation, Waverley Street Foundation, New Profit e Instituto Beja**.

Os Orquestradores de Sistemas selecionados são:

- **Serenas**
- **MapBiomas**
- **Desenrola e Não Me Enrola**

Estamos entusiasmados com essas jornadas de **aprendizado, reimaginação e design** para promover mudanças exponenciais.



MAPBIOMAS

Revelar as transformações do território brasileiro por meio da ciência, com precisão, agilidade e qualidade, e tornar acessível o conhecimento sobre a cobertura e o uso da terra, para buscar a conservação e o manejo sustentável dos recursos naturais e bloquear financeiramente práticas ilegais de desmatamento e uso ilegal da terra, como forma de combate às mudanças climáticas.

Desde 2015, o MapBiomas está transformando a forma de monitorar a cobertura e o uso da terra no Brasil. Com uma rede de ONGs, universidades e startups de tecnologia, utiliza inteligência artificial e processamento em nuvem para gerar dados abertos e atualizados sobre desmatamento, água e incêndios, desde 1985.

A plataforma é aberta, escalável e replicável em diferentes países e contextos, permitindo a integração de novos parceiros e a contribuição da comunidade científica. É gerado conhecimento acessível e preciso sobre as transformações do território para impulsionar a conservação, o manejo sustentável dos recursos naturais e o combate às mudanças climáticas.



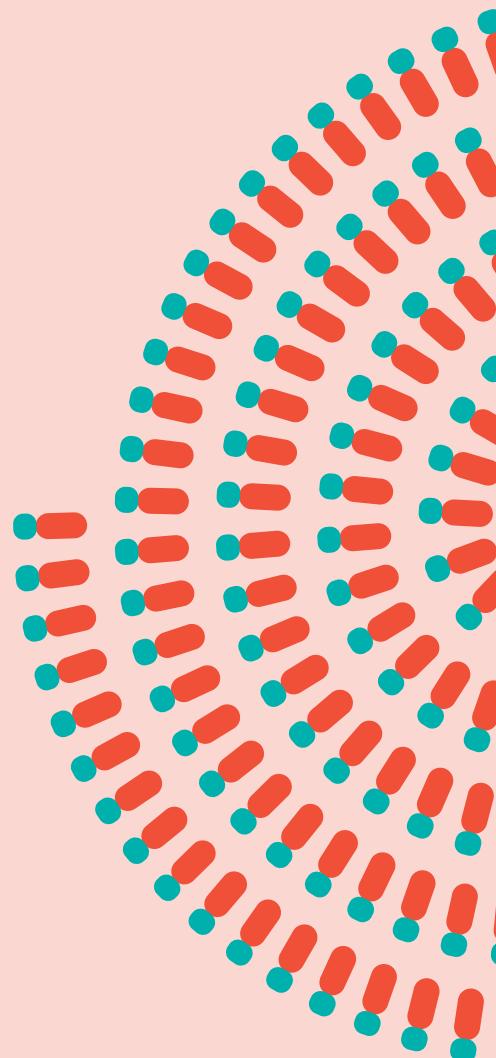
SERENAS

Uma jornada que se soma ao trabalho de uma organização que nasceu para que meninas e mulheres possam ser livres, escolher e sonhar sem limites, exercendo seus direitos à dignidade, respeito e igualdade em um mundo sem discriminação.

A Serenas é uma organização sem fins lucrativos que, desde 2021, apoia governos na construção e implementação de políticas educacionais de prevenção de violências contra meninas e mulheres, além da qualificação dos serviços públicos para um atendimento humanizado, intersetorial e efetivo a sobreviventes de violência sexual e doméstica.

Como a **Serenas**, acreditamos que a transformação exige um trabalho profundo de mudança dos valores e normas sociais que sustentam as violências e isso se dá através da educação das novas gerações e daqueles que atuam no atendimento de vítimas, garantindo um atendimento adequado e respeitoso.

"Como a tecnologia pode nos ajudar a construir um Brasil seguro para mulheres e meninas de forma ética, responsável e efetiva?"



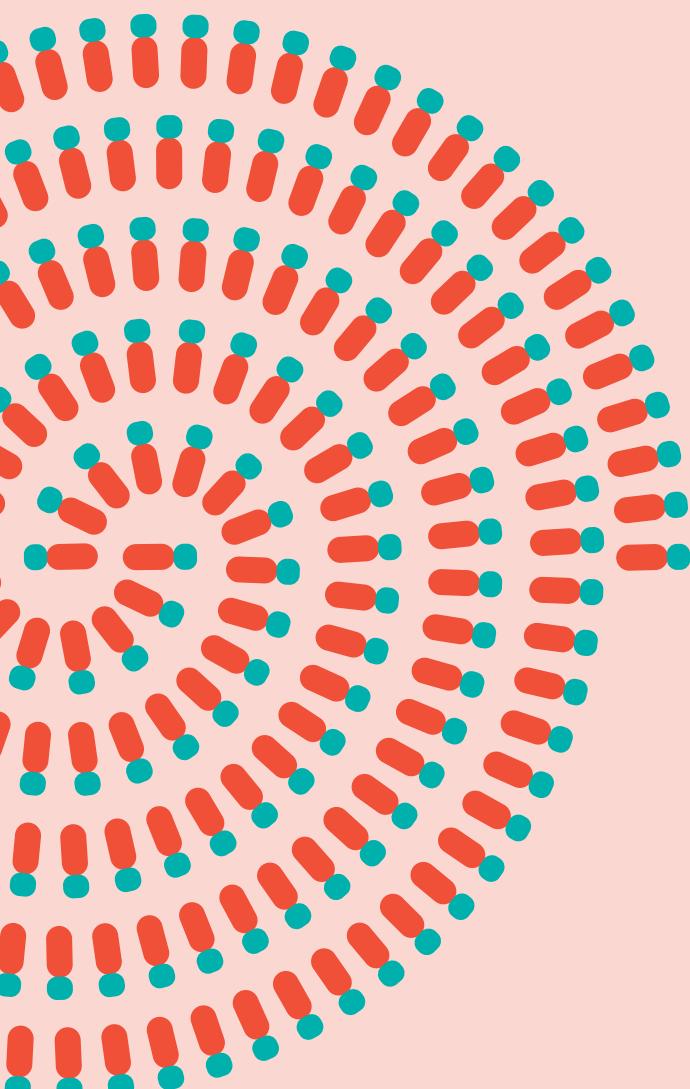


DESENROLA E NÃO ME ENROLA

Desenvolve jornalismo comunitário e educação antirracista e midiática em favelas e periferias urbanas, para construir ecossistemas informacionais para combater as desigualdades digitais e informacionais.

Criado em 2013 por moradores das periferias, seu trabalho descentraliza a produção de conhecimento e impulsiona o engajamento cívico, criando soluções inovadoras para enfrentar a desinformação, segregação digital e exclusão midiática.

Ao desenvolver tecnologias escaláveis que possibilitam a educação midiática, oportunidades de emprego e acesso a informações de melhor qualidade, o **Desenrola** exerce um papel vital na promoção de ecossistemas informacionais inclusivos que reduzem desigualdades e fortalecem a democracia.

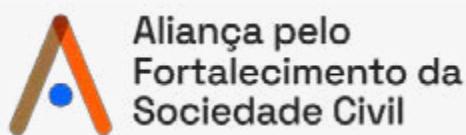


Portfólio Beja

O portfólio Beja foi organizado conforme os pilares estratégicos apresentados: **Advocacy, Conhecimento e Laboratórios.**

ADVOCACY

ASSOCIAÇÃO



Aliança pelo fortalecimento da sociedade civil

DEMOCRACIA **FILANTROPIA** **VIGÊNCIA — 2024**

A **Aliança para o Fortalecimento da Sociedade Civil** é uma coalizão de organizações do terceiro setor, em suas múltiplas formas de atuação. Seu objetivo é promover a construção e consolidação de um ambiente jurídico, legislativo e institucional promissor, aliado aos recursos necessários para potencializar a excelência no desempenho de suas atividades.

A **Aliança** articula e mobiliza atores públicos e privados para a construção de um ambiente tributário e regulatório favorável ao fortalecimento das organizações da sociedade civil. Além disso, atua na produção e disseminação de dados e informações de interesse público relacionados ao tema.

O **Instituto Beja**, enquanto Secretaria Executiva, é responsável por toda a gestão da **Aliança**, incluindo:



- Articulação de 20 organizações e escritórios de advocacia para acompanhar a Reforma Tributária;
- Inserção de grande parte das propostas em defesa das organizações da sociedade civil no Projeto de Lei Complementar da Reforma Tributária;
- Realização de mais de 30 reuniões periódicas em Brasília com representantes do governo;
- Coleta de dados e desenvolvimento de pesquisas relevantes;
- Promoção de articulações com outras organizações do setor;
- Condução de plenárias mensais e *workshops* voltados ao aprimoramento do setor.

APOIO PLURIANUAL



Endowment: Fundo USP Diversa

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL 

VIGÊNCIA — 2023

O **Fundo USP Diversa** é um fundo de propósito específico cuja missão é garantir a sustentabilidade financeira necessária para oferecer bolsas de permanência que possibilitem aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica concluir sua formação com excelência.

A estruturação do Fundo teve início em meados de 2023, com um intenso trabalho de articulação que contou com consultorias especializadas financiadas pelo **Instituto Beja**, além da dedicação de uma equipe comprometida, das pró-reitorias e de programas da Universidade. O processo culminou no lançamento oficial em março de 2024, tornando-se o primeiro fundo de propósito específico em operação no **Fundo Patrimonial da USP**. Atualmente, é o maior fundo exclusivamente dedicado a bolsas de permanência, e está sendo preparado como um modelo para ser replicado em outras universidades públicas que enfrentam desafios semelhantes.

Em 2024, o **Fundo USP Diversa** avançou em sua estruturação e captação de recursos. Para intensificar a arrecadação, foi criada uma gerência exclusiva voltada à captação

e articulação com o **Fundo Patrimonial irrestrito** e a Universidade. Esse esforço esteve concentrado na mobilização de grandes filantropos e empresas, o que resultou na realização de dois eventos institucionais e na criação do Comitê de Apoiadores, composto por **Paula Miraglia, Necá Setubal, Cristiane Sultani, Ludhmila Hajjar, Marisa Monte e Stelio Marras**. Esse comitê desempenha um papel essencial ao conectar potenciais doadores e garantir a adesão aos princípios do **Fundo**. Como fruto dessas ações, foram conquistados patronos – grandes doadores que fazem contribuições expressivas –, além da expansão na base de doadores recorrentes e dos legados por testamento.

Para 2025 e os próximos anos, o **Fundo USP Diversa** pretende continuar ampliando sua visibilidade, fortalecendo sua marca e expandindo sua base de apoiadores, por meio de estratégias voltadas à fidelização de doadores em diferentes níveis de contribuição. Esse crescimento será viabilizado com o apoio de *startups* especializadas na captação de doações recorrentes, utilizando tecnologia e inovação para aumentar o engajamento e facilitar contribuições de menor porte.

Além disso, a ampliação de parcerias estratégicas com a Universidade e outras organizações será fundamental para identificar e engajar ex-alunos que se conectam com a causa. A promoção de eventos e iniciativas de engajamento também seguirá sendo um pilar estratégico, consolidando a visibilidade do **Fundo** e potencializando futuras arrecadações.

A longo prazo, o objetivo é intensificar a articulação com a Universidade para mensurar o impacto das bolsas na trajetória acadêmica dos beneficiários e em seu desenvolvimento profissional e social, dessa forma assegurando a continuidade e o crescimento do **Fundo**.

APOIO PLURIANUAL



Serenas

EQUIDADE DE GÊNERO **JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL** **VIGÊNCIA — 2023 a 2028**

A prevenção da violência contra meninas e mulheres ainda não é percebida como algo essencial para o ecossistema de Educação, mesmo com uma parte significativa dos recursos da filantropia destinada a esse setor. A **Serenas** busca evidenciar o impacto da violência de gênero no desenvolvimento geral de meninas e meninos, no aproveitamento escolar e, consequentemente, no avanço do país como um todo.

A organização foi criada para entender por que, apesar de leis robustas como a Lei Maria da Penha, o Brasil ainda apresenta números alarmantes de violência contra meninas e mulheres. O objetivo da **Serenas** é garantir que meninas e mulheres sejam livres para escolher e sonhar sem limites, exercendo seus direitos à dignidade, respeito e igualdade, em um mundo sem discriminação e violência.

A organização trabalha na capacitação de sistemas de educação e segurança pública nas esferas municipais, estaduais e federais. A incorporação de tecnologias permitirá a expansão de treinamentos, formações e a disseminação do conhecimento gerado em diferentes regiões do Brasil.

A **Serenas** trabalha em duas frentes principais:

EDUCAR PARA PREVENIR apoia políticas educacionais para implementação da perspectiva de prevenção de violência de gênero e a promoção de relações saudáveis, articulando parcerias com as secretarias de educação e saúde para interromper ciclos intergeracionais de violência.

QUALIFICAR PARA ACOLHER habilita os atores que atendem sobreviventes de violência, como lideranças locais, assistentes sociais e, desde 2024, integrantes da polícia civil, ampliando a prevenção da violência institucional.

“A parceria com o Beja é revolucionária para a Serenas, pois o apoio institucional é um recurso que nos permite desenvolver a nossa capacidade de fazer. Um recurso que se multiplica, pois a partir dele nós temos a capacidade de captar mais. Com estes cinco anos de apoio, podemos contratar pessoas com mais visibilidade, saindo de contratações com prazos curtos, apenas. Isso nos permite oferecer formação e suporte à saúde mental da equipe.” — AMANDA SADALLA, Cofundadora e Diretora Executiva

Por meio de sua parceria com o **Instituto Beja, Serenas** foi nomeada como **Parceira de Jornada do CMe**. Como parceiros de jornada, **Serenas e CMe** irão redesenhar a Teoria da Mudança Exponencial e trabalhar juntos para concretizá-la.

Em 2024, a Serenas alcançou marcos significativos, incluindo a formação de 100 lideranças e técnicos na Secretaria de Educação de Alagoas, em parceria com a Secretaria da Mulher. Também está produzindo um guia de prevenção de violências de gênero, em colaboração com a Embaixada do Canadá, que será distribuído em mais de 300 escolas do estado.

No município de São Paulo, realizou a formação de 30 assistentes sociais da prefeitura, impactando mais de 7 mil famílias que utilizam diversos equipamentos públicos. Em âmbito nacional, formaram 70 agentes que atendem mais de 500 mil ligações por ano no programa Ligue 180 – linha de atendimento a mulheres vítimas de violência –, em parceria com o Ministério das Mulheres e com o financiamento da Embaixada do Reino Unido.

Outro avanço significativo foi a **formação de 20 professores da Academia de Polícia Civil de São Paulo sob uma metodologia focada no acolhimento, reconhecimento e prevenção de violências de gênero**. Esses professores aplicarão a metodologia para formar 3 mil novos policiais contratados pelo estado.

Adicionalmente, o **Instituto Beja** e o **Instituto Machado Meyer** financiaram a pesquisa **Bullying e Violência Escolar**. O estudo busca compreender as percepções de professores, estudantes, lideranças e secretarias de educação sobre violências de gênero, machismo e LGBTfobia, que será lançado em 2025.

“Em 2025, na atuação como Orquestradores de Sistema junto ao CMe, poderemos reavaliar as formas como fazemos, pensar em melhores e novas formas de fazer para, a partir daí, tentar elaborar estratégias de escala do trabalho da Serenas. No desafio de pensar uma nova narrativa de advocacy, desejamos levar a temática da violência contra meninas e mulheres para o centro das políticas educacionais.”

— AMANDA SADALLA,
Cofundadora e Diretora Executiva

Em 2024, a Serenas recebeu o Selo de Igualdade Racial, uma honraria que reconhece a composição de sua equipe, formada por mais de 60% de mulheres negras, das quais metade ocupa cargos de liderança. Esse destaque reafirma o compromisso da organização com a promoção da equidade racial e de gênero. Além disso, pelo terceiro ano consecutivo, a **Serenas** foi reconhecida com o **Selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidades**, um tributo à consistência de suas iniciativas em defesa da diversidade e dos direitos humanos.

APOIO PLURIANUAL



A Ponte

DEMOCRACIA

EQUIDADE DE GÊNERO

VIGÊNCIA — 2024 a 2027

O Brasil figura entre os países com os piores índices de paridade de gênero na política da América Latina. Na Câmara dos Deputados, as mulheres representam apenas 18% dos parlamentares eleitos, enquanto no Senado esse número é ainda menor, com apenas 7%. A situação nos municípios é ainda mais alarmante: 955 câmaras municipais não possuem sequer uma mulher eleita, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral levantados pela A Ponte. Vale destacar que a vereança é a principal porta de entrada para a política, sendo responsável por iniciar a trajetória de 90% das mulheres que atuam nesse campo.

A rede **A Ponte** é composta por mais de 60 mulheres especialistas em 14 áreas de políticas públicas como saúde, educação, orçamento público, segurança pública e meio ambiente. Criada em 2020, a rede tem como propósito fortalecer a carreira de mulheres vereadoras e deputadas, ampliando a representatividade na democracia brasileira. Seu objetivo é apoiar mulheres eleitas e promover

políticas públicas universais, elaboradas com base em dados e evidências, implementadas com rigor técnico e voltadas para atender os grupos mais vulneráveis.

“Ninguém está olhando para o começo das carreiras políticas, toda a atenção vai para o congresso, deputadas e senadoras. Mas e as vereadoras? Sem essa atenção para o começo de carreira, não é possível formar um congresso com equidade de gênero num futuro próximo.” — AMANDA ALBUQUERQUE, Diretora Executiva

A Ponte atua oferecendo suporte técnico e político a mandatos e cargos estratégicos, tanto no legislativo quanto no executivo, assegurando que mulheres em posições de liderança possam tomar importantes decisões e influenciar políticas públicas com foco na equidade de gênero e na defesa da democracia. Até o momento, a organização já apoiou 32 vereadoras e deputadas de 10 partidos diferentes, sendo 93% delas eleitas em seu primeiro mandato, abrangendo 13 estados de todas as regiões do Brasil.

A Ponte se posiciona como suprapartidária, e esclarece que não apoia candidaturas que possam comprometer os direitos das mulheres, conforme sua detalhada **Carta de Princípios**. A organização também se declara mista, com 60% de sua equipe composta por mulheres negras, e aplica a paridade racial em todos os níveis de sua estrutura.

A Ponte já impactou diretamente 193 mandatos parlamentares, oferecendo assessoria técnica para a elaboração e submissão de 99 Projetos de Lei, dos quais 37 já foram aprovados. Ademais, realizou 71 assessorias técnicas individuais e organizou 10 cursos e *workshops*, contribuindo para o fortalecimento das capacidades de mulheres em posições de liderança política no Brasil.

Entre suas iniciativas, destaca-se o projeto **Maré de PLs**, que já está em sua 11^a edição, que tem como objetivo a proposição e aprovação de Projetos de Lei qualificados, capazes de transformar realidades locais. Uma vez aprovados, esses projetos seguem válidos independentemente das mudanças de gestão, promovendo políticas públicas bem fundamentadas e duradouras. **Em 2024, 115 mandatos foram afetados pelo apoio das especialistas em rede, 104 mandatos foram apoiados pela Maré de PLs, resultando na aprovação de 7 Projetos de Leis.**

Outro marco foi o curso **Escola de Reeleição, criado após a identificação da baixa taxa de reeleição de mulheres na política. Das 30 vereadoras acompanhadas, apenas 13 foram reeleitas.** O curso, composto por 18 aulas, contou com a participação de 28 mandatos, totalizando 85 participantes, com uma diversidade regional significativa, incluindo mais de um terço de representantes do Norte e Nordeste.

A Ponte também realizou assistências técnicas individuais bilaterais e encontros personalizados com 15 mandatos, forneceu assessoria de imprensa para todos os mandatos acompanhados e organizou *workshops* individualizados de comunicação para 9 mandatos.

“Conseguimos, através da criação do canal de denúncias ‘Alô Jurídico’, um contato direto com as denunciantes para que A Ponte possa agir rapidamente e auxiliá-las de forma eficiente. Pudemos articular um mandado de prisão por violência política esse ano. Por isso, o apoio institucional, e não por projeto, é muito importante. Muitas vezes não é um curso que irá resolver o problema e sim uma consultoria individualizada. O apoio institucional garante maior liberdade para investir no que realmente se mostre necessário.” — **AMANDA ALBUQUERQUE**, Diretora Executiva

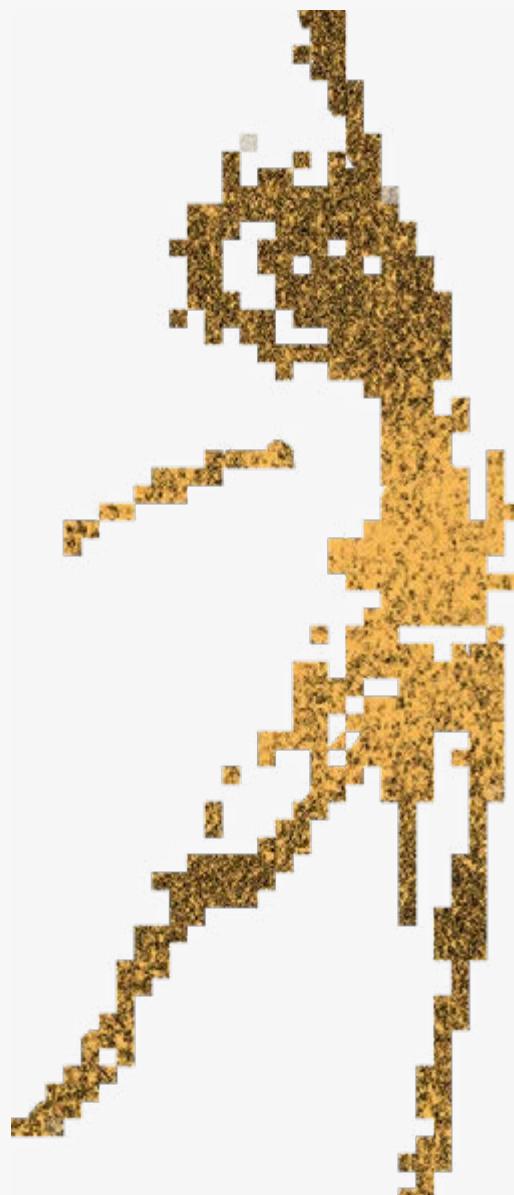
“O grande desafio é encontrar financiadores que entendam a necessidade da flexibilidade que as organizações precisam. O apoio institucional dá a possibilidade de criar de acordo com as necessidades das organizações e das pessoas impactadas por elas. Flexibilidade para criar e reutilizar recursos com mais agilidade. O ecossistema do fortalecimento democrático é muito fraco. É difícil captar para a democracia.”

— AMANDA ALBUQUERQUE,
Diretora Executiva

A Ponte destaca a necessidade de maior coordenação entre os doadores, especialmente diante do desaparecimento de muitas organizações voltadas ao fortalecimento da democracia com as quais colaboraram.

“O desafio da Ponte é ainda maior por se tratar de uma organização que atua pelo fortalecimento da democracia, que é feminista, antirracista e progressista”. — AMANDA ALBUQUERQUE, Diretora Executiva

Para 2025, **A Ponte** planeja implementar sistemas para mensurar os resultados de gestão de projetos, utilizando a aplicação de aleatorização, estratégia desenhada na reestruturação de sua Teoria de Mudança, e expandirá sua atuação no legislativo ao incorporar um terceiro eixo de trabalho, direcionado especificamente aos impactos climáticos.



ASSOCIAÇÃO



Pacto contra a Fome

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL **VIGÊNCIA — 2024**

O **Pacto Contra a Fome** atua como um catalisador no ecossistema de combate à fome, unindo esforços e somando forças com entidades do terceiro setor, governos, parlamentares, academia e empresas. O objetivo é erradicar a fome e a insegurança alimentar, realidade que ainda afeta mais de 64 milhões de brasileiros, segundo o **Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE)**. A iniciativa também busca reduzir o desperdício de alimentos.

O **Pacto** baseia sua atuação na articulação, na colaboração e no uso inteligente de dados, que orientam as suas decisões e ações. A organização reconhece as políticas públicas como ferramentas poderosas de mudança social e acredita no papel da sociedade civil como parceira dos governos e impulsionadora de transformações relevantes.

No caminho para alcançar seus objetivos, o **Pacto investiu em parcerias nos estados do Pará e do Maranhão, voltadas ao fortalecimento do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), em colaboração com os governos estaduais. No Ceará, em**

parceria com o Governo do Estado, a iniciativa Ceará sem Fome se destaca como um projeto piloto que integra ações ligadas ao desperdício de alimentos e à inclusão produtiva, complementando outros programas do Pacto Contra a Fome.

“Fundamental, neste contexto, é também destacar o Projeto Ceasas, realizado em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, que busca, por meio de um complexo estudo de casos e iniciativas bem-sucedidas, criar modelos de atuação para os bancos de alimentos de todos o país, de forma que eles possam contribuir com efetividade e escala no suporte às famílias em situação de fome e insegurança alimentar. A implementação desse modelo neste ano aconteceu nas duas maiores centrais de abastecimento do Brasil: São Paulo e Minas Gerais.”

— MARIA SIQUEIRA, Diretora
e JULIANA MALHEIRO PLASTER,
Diretora de Captação

A atuação em advocacy tem se concentrado em pautas de políticas públicas que acreditam serem consideradas essenciais para a promoção de uma alimentação saudável e adequada, além do combate ao desperdício de alimentos. Entre os avanços, destaca-se a construção de uma nova proposta de cesta básica de alimentos, desenvolvida no contexto da Proposta de Emenda à Constituição da Reforma Tributária no Congresso Nacional. Essa iniciativa incluiu a definição de cesta básica saudável e regional. Mais recentemente, com a regulamentação da Reforma Tributária, foi conquistada uma importante vitória: a isenção de impostos para produtos alimentícios, em sua maioria saudáveis e minimamente processados.

Durante a **Campanha Nacional de Combate ao Desperdício de Alimentos** realizada no segundo semestre de 2024, o **Pacto Contra a Fome** atuou como força mobilizadora, reunindo empresas e governos para conscientizar a sociedade sobre a importância de diminuir as perdas alimentares. E, sem dúvida alguma, a segunda edição do **Prêmio Pacto Contra a Fome** amplifica a ação. Neste ano, o evento cresceu 63% e alcançou mais de 500 inscritos, premiando 6 instituições de vários estados do Brasil.

“Atuar no combate à fome e ao desperdício de alimentos é, por si só, um grande desafio, dada a complexidade dessas problemáticas. Elas demandam ações multissetoriais e multidisciplinares, que vão desde temas diretamente relacionados, como alimentação escolar e políticas de distribuição de renda, até outros mais transversais, como melhoria da educação e políticas de saúde pública. Além disso, envolvem atores diversos, do setor público e também do privado, grupos de interesse significativos.”

— MARIA SIQUEIRA, Diretora
e JULIANA MALHEIRO PLASTER,
Diretora de Captação

Toda essa teia de ações e relações repercute diretamente na capacidade de o Brasil chegar a 2030 cumprindo o **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável)** relativo à erradicação da fome.

Em 2025, o objetivo do **Pacto Contra a Fome** é crescer de maneira estruturada e sustentável, seguindo um cuidadoso planejamento que apoiará o foco e a amplitude de seus projetos e ações.

APOIO PLURIANUAL



Pacto pela Democracia

DEMOCRACIA

VIGÊNCIA — 2024 a 2027

O **Pacto pela Democracia** é uma coalizão da sociedade civil que, desde 2018, coordena esforços entre atores sociais em todo o espectro ideológico. Sua meta é ampliar a capacidade da sociedade civil de defender e revigorar a democracia no Brasil, promovendo um espaço apartidário que reúne mais de 200 organizações.

Esse ambiente diverso possibilita a colaboração de atores com diferentes agendas, visões e identidades políticas, de maneira a unirem forças para o fortalecimento de processos e instituições democráticas. Isso significa a garantia de direitos e liberdades constitucionais, e o aprofundamento de valores democráticos na sociedade brasileira, que se vê diante da atual crise global das democracias.

“A defesa da democracia é uma pauta que precisa ser continuamente trabalhada, não é possível relaxar. Ela é uma base que precisa estar estável para que todas as outras pautas avancem.” —

MARGARIDA GORECKI, Coordenação de Desenvolvimento Institucional e Operações

Por meio do monitoramento contínuo de ameaças ao sistema legislativo, o **Pacto pela Democracia** organiza grupos de trabalho dedicados a tratar temas prioritários identificados. Esses grupos colaboram na formulação de estratégias conjuntas para enfrentar as questões emergentes. A rede desenvolve uma ampla gama de iniciativas, incluindo ações de advocacy no legislativo, campanhas de comunicação (presenciais e *online*), além da produção de conhecimento por meio de estudos e eventos.

O **Pacto pela Democracia** também desempenha um papel crucial durante os processos eleitorais, atuando de forma incisiva para garantir que as eleições ocorram de maneira segura e que os resultados sejam respeitados.

Conheça o Relatório sobre a atuação do Pacto na eleição de 2022.

Em 2024, o **Pacto pela Democracia** lançou a **Agenda Democracia Forte**, uma iniciativa estruturada em oito pilares fundamentais: Forças de Segurança; Equilíbrio dos Poderes; Sistema Eleitoral; Responsabilização; Participação Social; Educação Cidadã; Debate Público e Monitor Internacional. Essa agenda tem como objetivo promover reflexões e sugerir diretrizes para proteger a democracia brasileira, tornando-a menos vulnerável às investidas autoritárias.

“O apoio do Beja foi muito importante para que o Pacto pudesse sistematizar as suas ações. Muitas vezes as organizações produzem uma série de inovações, mas não conseguem sistematizá-las para que possam ser vistas e pensadas por outras pessoas. A sistematização de estratégias e formas de trabalho é importante para ampliar o debate e impactar cada vez mais.”

— MARGARIDA GORECKI,
Coordenação de Desenvolvimento
Institucional e Operações

Como parte dessa iniciativa, foram realizadas aulas magnas conduzidas por especialistas renomados, abordando cada um dos temas em profundidade. Além disso, o **Pacto** trabalhou na elaboração conjunta de propostas de ação para responder aos desafios identificados em cada eixo. Para ampliar o alcance da **Agenda**, foi desenvolvida uma campanha de divulgação do conteúdo.

Em 2022, o **Pacto pela Democracia** recebeu o prêmio da **World Justice Project** em reconhecimento à sua atuação na defesa do processo eleitoral. Em 2024, realizou a campanha de conscientização e informação intitulada "**Sem memória não há futuro**", marcando os 60 anos do Golpe Militar e lançou o **Guia para a democracia: defesa do processo eleitoral**, para fortalecer a confiança no sistema eleitoral brasileiro.

Outro destaque foi o lançamento do **Confia**, um serviço via WhatsApp que mapeia a desinformação sobre o processo eleitoral. Por meio de mensagens de texto, vídeos, *links* ou fotos enviadas a um *chatbot*, o serviço identifica notícias falsas e discursos de ódio relacionados às eleições de 2024. Essas informações são armazenadas para análise, permitindo a identificação das narrativas e dos grupos que buscam desestabilizar a democracia. A partir desses dados, o **Pacto** desenvolve ações e estratégias para proteger a democracia, tendo em vista principalmente as eleições presidenciais de 2026.



“O grande desafio da rede é a própria causa. As pessoas tendem a não olhar para democracia como algo que precisa ser levado a sério, que precisa de investimento e recursos, até ela estar à beira do colapso. É uma causa urgente, mas também é preciso mobilizar a rede em relação a projetos que talvez não pareçam ‘urgentes’. Trabalhar de forma mais propositiva e menos defensiva e reativa.”

— MARGARIDA GORECKI,
Coordenação de Desenvolvimento
Institucional e Operações

O **Pacto** também atuou como colíder do **Grupo de Trabalho sobre Governança Democrática, Espaço Cívico, Anticorrupção e Acesso à Justiça**, o fórum de engajamento da sociedade civil para a reunião do G20 no Brasil, em novembro de 2024. Em colaboração com outras organizações, coordenou atividades relacionadas ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes)**.

O **Pacto pela Democracia** implementou uma nova governança, expandiu a equipe e aprovou um novo estatuto, consolidando estratégias voltadas para o aumento do investimento na produção de conhecimento. Ademais, criou uma rede de organizações pró-democracia pelo mundo e fortaleceu a rede já existente, com o objetivo de ampliar continuamente a diversidade racial, regional e ideológica.

O foco é chegar a 2026 com uma estrutura mais sólida para enfrentar as próximas eleições presidenciais e legislativas. Isso inclui atuar com segurança, liberdade e confiança, além de investir no treinamento da equipe para a gestão da rede. A iniciativa reflete a convicção de que o desenvolvimento institucional das organizações do terceiro setor no Brasil depende fortemente de um apoio institucional robusto, que permita a edificação e formação das equipes.

PROJETO APOIADO



Instituto Cultura, Comunicação e Incidência (ICCI)

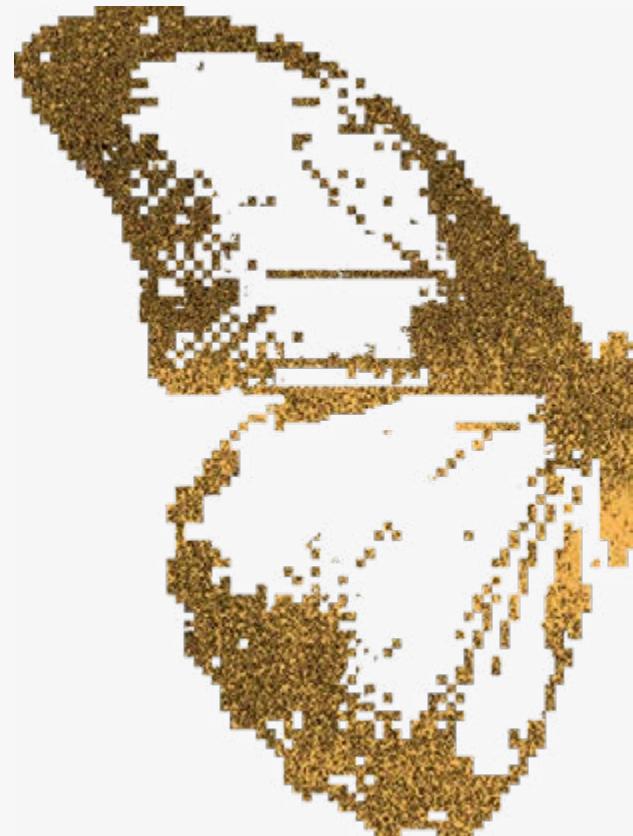
DEMOCRACIA A small icon showing three stylized human figures.

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL A small icon of a scales of justice.

VIGÊNCIA — 2024 a 2025

O **Instituto Cultura, Comunicação e Incidência (ICCI)** apoia iniciativas de comunicação estratégica focadas em impulsionar as agendas de clima, democracia e justiça, criando demanda por políticas públicas e ações privadas que se traduzam em mudanças concretas e positivas nessas áreas. O **Instituto** entende que a comunicação estratégica é um recurso central no avanço dessas agendas e trabalha para ajudar a construir um ecossistema de iniciativas robustas, com alto potencial de produzir mudanças em escala.

O **ICCI** oferece apoio financeiro, facilita a colaboração entre iniciativas, conduz pesquisas e promove o debate sobre a importância da comunicação no campo da filantropia. Busca criar um cenário no qual a sociedade civil, empresários e atores políticos, dos mais diversos espectros políticos e ideológicos, reconheçam que ações em prol do clima, da democracia e da justiça são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Brasil.



ASSOCIAÇÃO E APOIO PLURIANUAL



Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE)

FILANTROPIA **VIGÊNCIA — 2024 a 2028**

“Em 2024, trabalhamos dados e informações a partir de pesquisas consolidadas, como o Censo GIFE, lançado no final de 2023. Usar dados e informações é uma forma de ir além do convencimento normativo, do dever ser. Com bons dados, podemos dizer como as coisas são e por que devemos mudar, evidenciando as conquistas mas sobretudo os limites da filantropia.” — CÁSSIO FRANÇA, Secretário Geral

O **Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE)** é uma associação que reúne investidores sociais privados do Brasil, incluindo empresas, institutos e fundações de diferentes naturezas – seja familiar, independente ou empresarial. Fundado como grupo informal em 1989, foi formalizado como organização sem fins lucrativos em 1995 e é uma referência nacional no campo do investimento social privado.

A associação desempenha um papel estratégico ao promover espaços de articulação e reflexão, produzir conteúdos e conhecimentos sobre o setor, incentivar o engajamento de novos atores e liderar esforços de advocacy. Um exemplo disso foi sua atuação na preparação de recomendações para o G20. Por meio de sua presença em grupos de trabalho, e da construção de agendas, o **GIFE** tem contribuído para fortalecer a atuação do setor filantrópico no Brasil.

“Acredito que compreender o alcance polícapital seja um passo essencial para maior impacto social; a filantropia deve assumir o papel político institucional frente ao setor público e privado. Sua participação no Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável do Governo Federal e no Fundo USP Diversa, são demonstrações grandiosas da necessidade de corresponsabilidade no desenvolvimento do país como um todo.” — CÁSSIO FRANÇA, Secretário Geral

Nosso compromisso é assegurar que o **GIFE** continue cumprindo sua missão de estimular o diálogo entre seus membros, apoiar o desenvolvimento de novos atores no campo do investimento social privado e impulsionar a geração de conteúdos e conhecimentos relevantes que colaborem para o avanço do setor.

ASSOCIAÇÃO

Latimpacto

Latimpacto

FILANTROPIA 

VIGÊNCIA – 2024

A **Latimpacto** é uma rede que conecta provedores de capital em toda a América Latina e o Caribe, com a missão de impulsionar o fluxo de capital humano, intelectual e financeiro. Seu principal objetivo é fortalecer o ecossistema de investimento de impacto na região, potencializando a alocação de recursos para iniciativas socioambientais e de justiça social.

Com aproximadamente 220 membros, a rede reúne uma diversidade de atores, incluindo famílias, *family offices*, corporações, fundações doadoras, organizações multilaterais, instituições acadêmicas e aceleradoras. **Presente em mais de 16 países, a Latimpacto desempenha um papel fundamental ao conectar investidores, gestores e organizações comprometidas com a filantropia e o impacto socioambiental, ampliando a força desse ecossistema na região.**

ASSOCIAÇÃO



Movimento por uma Cultura de Doação (MCD)

FILANTROPIA

VIGÊNCIA — 2024

O Movimento por uma Cultura de Doação (MCD) é uma rede aberta e democrática, composta por pessoas e organizações que, desde 2012, se mobilizam voluntariamente com o propósito de enraizar a prática da doação como um valor essencial à cultura brasileira. Dessa maneira, promove o altruísmo e a solidariedade. Por meio de campanhas colaborativas, produção de conhecimento e monitoramento do cenário de doação no Brasil, o MCD se engaja na construção de agendas estratégicas, fortalecendo a atuação do setor filantrópico.

Por meio de iniciativas como o **Monitor de Doação** e a produção de diretrizes e conhecimento especializado, o MCD busca ampliar a conscientização pública. Assim, fomenta uma sociedade mais generosa, solidária e participativa no apoio a causas sociais.

CONHECIMENTO

APOIO PLURIANUAL



PIPA



VIGÊNCIA — 2024 a 2026

A **PIPA** é uma organização criada para democratizar o acesso ao investimento social privado e à filantropia no Brasil. Sua missão é ser uma ponte eficaz entre financiadores e coletivos, movimentos e organizações de base situados em favelas e periferias, historicamente excluídos dos centros de poder. Por meio de diagnósticos, ferramentas e ações, a **PIPA** trabalha para assegurar que esses recursos cheguem aos territórios de maneira ampla e equitativa, considerando as dimensões de raça, gênero e classe.

“PIPA, porque deriva da autonomia e liberdade do ser e viver nas periferias, do esforço de se manter no alto e do impacto do seu voo. PIPA porque é sobre mãos negras e periféricas sustentando o país, promovendo mudanças e futuros possíveis. Organizações, coletivos e movimentos de base favelada e periférica realizam trabalhos urgentes e de impacto social, político e econômico direto em suas comunidades e territórios. No entanto, enfrentam muitos desafios no acesso ao investimento social privado no Brasil, que opera a partir de desigualdades estruturais. A capacidade de movimentar recursos de forma ágil para movimentos de base no Brasil é essencial para criar estratégias resilientes e efetivas para lidar com crises e diminuir desigualdades no país. A partir dessa constatação, queremos contribuir para mudar as estruturas, as práticas e a cultura de investimento social privado no Brasil, impulsionando a democratização do repasse destes recursos.” — PIPA

A atuação da **PIPA** concentra-se na criação de ferramentas que conectem coletivos e movimentos periféricos brasileiros a investimentos sociais privados e à filantropia em âmbito global. A organização também trabalhaativamente na construção de parcerias e na incidência junto a organizações filantrópicas e investidores sociais privados, promovendo a reavaliação de suas estruturas e práticas de financiamento para torná-las mais inclusivas e eficazes. A **PIPA** também desempenha um papel fundamental na racialização do debate, destacando as periferias como protagonistas na construção de soluções planejadas pela filantropia e pelos investimentos sociais privados no Brasil, trazendo maior reconhecimento às especificidades e necessidades desses territórios.

“As periferias têm respostas.”
— PIPA

Em 2024, a **PIPA** ampliou sua equipe e implementou políticas de cuidado que incentivam o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores. Entre as iniciativas, destacam-se auxílios complementares para infraestrutura, terapia pessoal e aprendizado de idiomas.

Nesse período, a **PIPA** estruturou seu ciclo de avaliação interna, capacitando os profissionais para o uso de softwares de gestão de tarefas e projetos, além de elaborar planos de desenvolvimento individual para cada colaborador. Em parceria com o **Instituto ACP**, articulou a participação de integrantes de sua equipe em mentorias de gestão e liderança da **ACP**. A colaboração com o **Instituto** também resultou na criação do primeiro **Fundo de Desenvolvimento Institucional para Organizações Periféricas (Fundo POP)**, voltado para o fortalecimento institucional de organizações e centros de mobilização social localizados nas favelas e periferias de todo o Brasil.

Outro marco importante foi o lançamento, em maio, do **Guia das periferias para doadores**, um material estruturado para orientar empresas, instituições, financiadores e fundações interessados em reduzir os impactos da desigualdade nos sistemas de doação no Brasil. Organizado em três eixos principais – **transparéncia, pluralidade e desenvolvimento institucional** – o guia reflete o compromisso da **PIPA** em transformar as práticas de doação, promovendo inclusão e justiça social no acesso a recursos.

"Na aproximação com o Beja, estávamos querendo fortalecer a nossa comunicação, o que culminou com a ativação do Guia e o nosso processo de construção de narrativas da periferia. Para além de peças audiovisuais, da comunicação e do fortalecimento interno da nossa comunicação, o objetivo era também trazer os atores e projetos que já atuam nas periferias do Brasil para o debate da discussão de democratização da filantropia. A PIPA roda por cinco regiões do Brasil e traz as narrativas dessas pessoas que estão tocando seus projetos nas suas periferias, nas suas comunidades, para o grande centro de debate da filantropia. Essa aproximação estabelece o apoio institucional dentro do Guia." — ANDREY CHAGAS, Coordenador de Operações

Na ativação do **Guia**, e em parceria com a **NARRA – Organização de Comunicação Política**, foi possível articular cinco regiões do Brasil, garantindo a participação das vozes e protagonismo de atores e agentes intrinsecamente ligados à transformação dos seus territórios. Essa iniciativa promoveu debates e mobilizou projetos e ações em várias partes do país, incluindo Manaus (AM), Fortaleza (CE), Cuiabá (MT), Porto Alegre (RS) e Rio de Janeiro (RJ), além de São Paulo (SP). A participação no **Festival da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR)** também marcou presença como um importante passo na disseminação do **Guia**.

Em colaboração com a organização **Confluentes**, a **PIPA** realizou o **1º Encontro Periferias em Rede**, no bairro de Pinheiros, em São Paulo. Houve a oportunidade de dialogar diretamente com lideranças de diversos projetos durante um jantar de arrecadação. Para a cofundadora da **PIPA** e coordenadora de estratégia e sustentabilidade **Marcelle Decothe**, essas iniciativas apresentam um enorme potencial para se tornarem ações anuais, contribuindo para o fortalecimento e a continuidade do impacto em prol das periferias.

“Além do fortalecimento nacional, a PIPA fez conexões internacionais. Desenvolvemos uma pesquisa de fundos de grantmaking participativos. A gente vem fazendo um debate sobre a descolonização da filantropia e a disputa sobre o futuro da filantropia a partir desse lugar, que é o lugar de uma organização de periferia do Sul Global, que está se posicionando para democratizar a filantropia no mundo. O apporte e suporte do Beja foi muito importante para a consolidação da área de produção de conhecimento e narrativas, porque pouquíssimas organizações apostam na produção de conhecimento como ferramenta de incidência e de avanço. A confiança e a aposta do Beja tanto para a construção do Guia quanto para sua ativação, usando-o como ferramenta norteadora para incidir na filantropia e no debate de uma agenda mais ampliada, é muito importante. O que a filantropia nomeia como Filantropia de confiança, não pode ser feita apenas entre pares.” — MARCELLE DECOTHE, Cofundadora e Coordenadora de Estratégia e Sustentabilidade

Em parceria com o **Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE)**, a **PIPA** lançou um ciclo formativo dedicado ao fortalecimento de lideranças negras no setor de **Investimento Social Privado (ISP) e Filantropia** no Brasil. O programa, oferecido de forma gratuita e *online*, foi estruturado para proporcionar uma visão crítica da filantropia no país abordando temas relevantes como descolonialidade, justiça social e as dinâmicas entre filantropia e periferias. O ciclo formativo tem como objetivo principal capacitar indivíduos pertencentes a grupos minorizados, especialmente pessoas negras, LGBTQIA+, oriundas de periferias e pessoas com deficiência.

“Os impactos causados pela PIPA só podem ser vistos a médio e longo prazo. Impactar a filantropia é algo que leva tempo, não pode ser conseguido imediatamente ou apenas com um projeto. Somos uma organização jovem, nova e negra. Com isso, sentimos que sempre precisamos promover um debate de altíssimo nível para chamar a atenção desse grupo e para ganhar dinheiro, mas quem pode manter esse conhecimento para o debate, estando preocupado com a captação de dinheiro o tempo todo?” — MARCELLE DECOTHE, Cofundadora e Coordenadora de Estratégia e Sustentabilidade

PESQUISA



Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES) *- Filantropia no Brasil: Trajetórias e experiências de Grandes Doadores*

FILANTROPIA

VIGÊNCIA — 2024 a 2025

A Pesquisa **Filantropia no Brasil: Trajetórias e experiências de Grandes Doadores**, desenvolvida pela **Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES)**, teve como objetivo investigar as motivações e práticas filantrópicas de indivíduos identificados como grandes doadores no Brasil. O estudo buscou explorar as experiências, conhecimentos e expectativas desses filantropos, bem como compreender de que forma suas ações contribuem para o fortalecimento do investimento social privado no país. A pesquisa pretende **oferecer uma análise aprofundada das motivações e comportamentos filantrópicos desses doadores, ao mesmo tempo em que mapeia as práticas utilizadas e os desafios enfrentados.**

PROJETO APOIADO



Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) - *Seminários de Pesquisa em Desigualdades e Justiça (DeSJus)*

FILANTROPIA

DEMOCRACIA

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL

VIGÊNCIA – 2024 a 2025

O **Seminários de Pesquisa em Desigualdades e Justiça (DesJus)** surgiu com o propósito fundamental de criar um espaço de encontro para pesquisadoras e pesquisadores interessados nos desafios políticos e normativos das sociedades contemporâneas. O grupo de pesquisa está abrigado no **Núcleo de Estudos Internacionais do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)**.

A iniciativa tem como objetivo desenvolver um arcabouço teórico e analítico que possibilite reimaginar o papel da filantropia no Brasil, a partir de

uma perspectiva crítica e transformadora, com ênfase nas especificidades e desafios das realidades do Sul Global. O projeto busca promover um diálogo inovador sobre o futuro da filantropia, utilizando novos vocabulários e conceitos que desafiem o *status quo* e ampliem as possibilidades de impacto social.

O ponto central dessa colaboração foi a realização de um **Seminário de Pesquisa**, estruturado em uma rotina de encontros híbridos – virtuais e presenciais, para participantes localizados fora de São Paulo – organizados no formato de **Oficinas de Formação**. Os encontros tiveram como finalidade estudar a filantropia em profundidade e criar termos, definições e esquemas analíticos que, em um futuro próximo, possibilitem repensar e reimaginar o significado da filantropia sob a ótica do Sul Global.

“Nossa proposta é nos formar e formar uma rede de pessoas que possam vir a pensar a filantropia do ponto de vista da nossa caixa de ferramentas, que é a teoria política e a filosofia política.” — RAISSA VENTURA, Pesquisadora

FASE 1 COMPOSIÇÃO DO STATUS QUO E SEUS SILÊNCIOS

Esta etapa tem como objetivo traçar, em uma perspectiva histórica, os modos pelos quais a filantropia, a justiça social e a democracia se aproximaram e se opuseram nos diferentes modelos de filantropia que se estabeleceram no Brasil ao longo do tempo. Será dada atenção especial às disputas entre esses modelos, examinando os princípios que os fundamentam e os conflitos que emergem dessas divergências. O foco está em identificar os silenciamentos que resultaram da predominância de determinadas definições de filantropia, quais são seus objetivos e quais são suas responsabilidades em detrimento de outras abordagens. A meta é iluminar como essas escolhas moldam as práticas filantrópicas no país, destacando os impactos das exclusões históricas e conceituais no desenvolvimento do setor.

FASE 2 ANÁLISE CRÍTICA E HISTÓRICA

Nesta etapa, o objetivo é contribuir para a consolidação de uma teoria política da filantropia no Brasil. Apesar da importância do tema, são escassos os estudos acadêmicos, particularmente no campo da filosofia e da teoria política, que abordem a filantropia de forma crítica e aprofundada. Enquanto há alguma literatura sobre a evolução histórica, o escopo e o surgimento da filantropia, especialmente nos Estados Unidos e em partes da Europa, pouco se tem produzido sobre a formulação de um modelo de filantropia adequado a países do Sul Global. O desenvolvimento de tal modelo exige um movimento normativo e histórico que posicione a filantropia brasileira no contexto das sobrevidas – ou seja, nas continuidades da escravidão, da colonialidade e de suas formas persistentes de opressão, desigualdades e hierarquizações injustificáveis.

FASE 3 POR UMA TEORIA POLÍTICA DA FILANTROPIA NO BRASIL

Nesta etapa, o foco é consolidar os achados da pesquisa, analisando as formas pelas quais a filantropia, a justiça social e a democracia se aproximaram e se antagonizaram nos modelos de filantropia ao longo da história brasileira. O impacto esperado é a criação de um ambiente rico em trocas de conhecimento e análises substanciais, promovendo a valorização da formação teórica e prática no campo da filantropia. Os seminários e os resultados obtidos serão amplamente divulgados e compartilhados, contribuindo para a construção de uma nova teoria política filantrópica no Brasil - que poderá, inclusive, influenciar práticas globais, a partir da perspectiva do Sul Global.

Por meio da parceria iniciada em 2024 com o **Instituto Beja**, foram realizados ciclos de leitura com convidados, visando consolidar os termos que construam um repertório sobre justiça capaz de enfrentar desafios específicos do Sul Global. Esses ciclos abordam temas como:

- (In)justiças climáticas e seus desafios políticos e normativos;
- Injustiças históricas e formas de reparação;
- Imigração e formação de fronteiras na sobrevida da colonialidade;
- Os desafios da filantropia no Sul Global;
- Novas tecnologias, ferramentas digitais e problemas de soberania.

“Pensar, imaginar, qual filantropia queremos para uma sociedade democrática e profundamente desigual. Em que, obviamente, o estado não é capaz de responder a todas as demandas sociais.” —

RAISSA VENTURA, Pesquisadora

A lacuna a que nos referimos atraiu uma alta procura, resultando em mais de 200 inscrições. Em resposta, o **CEBRAP** enviou um questionário para compreender o perfil dos interessados, recebendo 160 respostas. A análise revelou alguns *insights* importantes:

- O público é majoritariamente composto por mulheres, com mestrado como nível acadêmico predominante;
- 50% dos participantes realizam pesquisas ou trabalham com filantropia;
- 73% se identificaram como pessoas brancas, 59% possuem o título de mestrado;
- 50% estão desenvolvendo pesquisa acadêmica, destacando um perfil acadêmico especializado.

Outro dado relevante é que cerca de 64% dos participantes conhecem as oficinas por meio de engajamento nas redes sociais, especialmente via Instagram.

“É preciso entender o que a filantropia está ou não financiando. Entendemos a filantropia como um lugar onde o estado não está chegando, onde o estado não está fazendo o seu papel como, por exemplo, arte e alta cultura. Mas e quando a filantropia começa a financiar movimentos de direita e extrema direita? E quando a filantropia começa a ocupar o lugar do estado? O problema é que aí começa a surgir uma plutocracia, os mais ricos irão decidir qual é o bem que deve ser financiado sem transparência, sem responsabilidade e sem soberania popular.” — RAISSA VENTURA, Pesquisadora

Para o primeiro semestre de 2025, o modelo de oficinas de leitura aplicado em 2024 será ajustado. A nova proposta vai alternar oficinas de leitura com palestras conduzidas por convidados, fortalecendo a formação de uma rede engajada com a temática.

APOIO PLURIANUAL



Fundo Agbara – apoio ao Núcleo de Pesquisa e Memória da Mulher Negra (NUPEMN)

- JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL**
- EQUIDADE DE GÊNERO**
- FILANTROPIA**

VIGÊNCIA – 2024 a 2026

Uma pesquisa global realizada pelo **Black Feminist Fund** revelou que mulheres negras recebem apenas 0,1% a 0,3% dos recursos provenientes da filantropia e do investimento social privado em todo o mundo. No Brasil, a situação não é diferente. Com esse cenário em mente, o **Fundo Agbara** foi criado em setembro de 2020, tornando-se o primeiro fundo de mulheres negras no Brasil. Esta iniciativa de impacto social busca fortalecer mulheres negras e suas comunidades por meio do apoio a projetos que promovam igualdade étnico-racial, justiça econômica, social e climática.

Com foco em iniciativas que contribuem para a construção de um Brasil onde a população negra possa viver plenamente emancipada

e com o bem-estar assegurado, o **Fundo Agbara** concentra seus esforços em apoiar organizações de base lideradas por mulheres negras. Assim, atua como uma ferramenta de resistência contra as exclusões e desigualdades enfrentadas historicamente por essa população.

O **Núcleo de Pesquisa e Memória da Mulher Negra (NUPEMN)**, vinculado ao **Fundo Agbara**, tem por objetivo pesquisar e fortalecer a filantropia voltada para as mulheres negras e apoiar iniciativas que influenciem políticas públicas. Isso inclui democratizar o acesso ao investimento social privado, priorizando o recorte racial na alocação de recursos e promovendo o desenvolvimento de uma filantropia mais inclusiva e representativa.

Como parte desse compromisso, o **NUPEMN** lançou um diagnóstico inédito sobre filantropia e raça no Brasil. O estudo mapeou mais de 800 organizações negras e apresentou análises profundas sobre justiça social e reparação histórica. Com contribuições de especialistas como **Cida Bento** e um curta-metragem exclusivo, o material é um convite à reflexão e à ação para transformar o cenário da filantropia no país.

Temos orgulho de ser parceiros dessa pesquisa transformadora, reforçando nosso compromisso com a equidade racial e de oxigenar o ecossistema filantrópico.

Conheça o estudo completo e compartilhe-o

“A gente recebe muito esse tipo de questionamento de outros doadores: ‘Ah! Mas outros Institutos já fazem pesquisa, porque vocês querem fazer também?’ Mas não bastam dois institutos de pessoas negras, isso não representa tudo. Institutos de pessoas brancas têm aos montes.” — ALINE ODARA, Diretora Executiva

O **Fundo Agbara** fortalece nossas parcerias baseadas na confiança e na colaboração, destacando o valor do investimento de apoio institucional. Esse modelo permite que as instituições beneficiadas canalizem menos esforços para preocupações com o futuro imediato e mais energia para ampliar sua criatividade e potência para impactar a vida das mulheres negras. O tempo antes consumido em captação de recursos, agora é direcionado para transformar realidades e fortalecer comunidades.

Agbara desempenha um papel fundamental na filantropia brasileira, contribuindo para a democratização desses espaços historicamente excludentes. A organização busca atrair outras instituições negras para ocupar essas esferas: "...porque é um tanto constrangedor sermos as únicas mulheres negras neste espaço." Isso reposiciona o **Fundo Agbara** no ecossistema filantrópico de maneira inovadora.

“Mulheres negras produzindo conhecimento e salvaguardando a nossa memória também é um importante instrumento emancipatório. As soluções são produzidas por mulheres negras há muito tempo.” — ALINE ODARA, Diretora Executiva

Propõe-se a redução das ações, mantendo, porém, a diversidade das frentes de atuação. Essa abordagem tem como objetivo aumentar o número de pessoas atendidas e aprimorar os processos de comunicação, ampliando o impacto alcançado enquanto concentra esforços na otimização da equipe.

Adicionalmente, busca-se intensificar as interações entre os agentes de parceria, incentivando um diálogo permanente e uma convivência harmoniosa e colaborativa. Tal abordagem contribui para o fortalecimento das iniciativas, baseando-se em práticas de escuta ativa e no reconhecimento recíproco.

EVENTO



Instituto de
Estudos
Avançados da
Universidade de
São Paulo



Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP) e Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC) - *Colóquio Colonialidade, racialidade, punição e reparação nas Américas*

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL 

VIGÊNCIA — NOVEMBRO DE 2024

O Colóquio Colonialidade, Racialidade, Punição e Reparação nas Américas, promovido pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP) e Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), ofereceu um espaço de profunda reflexão sobre as interseções entre esses temas, estruturado a partir de uma abordagem transnacional e interdisciplinar. Com o objetivo de investigar conexões históricas e contemporâneas entre os diferentes contextos das Américas, o evento examinou de que forma o legado colonial continua a moldar as dinâmicas raciais, os sistemas de punição e os desafios relacionados à justiça social na atualidade.

Entre os dias 25 e 29 de novembro de 2024, o Instituto Beja teve a honra de organizar uma série de encontros com Trevor Smith, um dos mais renomados especialistas internacionais em reparações históricas e narrativas de justiça racial. Durante sua primeira visita ao Brasil, Trevor apresentou o conceito inovador de *world-making*, uma prática transformadora que busca reimaginar as estruturas sociais e econômicas existentes. O objetivo é desmantelar o capitalismo racial e fortalecer alianças estratégicas entre movimentos negros e indígenas.

O colóquio teve duração de 4 dias, incluindo **11 mesas redondas, 14 minicursos e 160 Grupos de Trabalho (GTs)**. As discussões abordaram questões como racismo, vigilância, controle social, práticas abolicionistas, reparação histórica e colonialidade. Durante os encontros, refletimos sobre:

- Solidariedade interseccional: desafios e oportunidades para alinhar movimentos negros e indígenas no contexto brasileiro;
- Reparações no Brasil: a importância de garantir a não repetição e de transformar as bases do racismo estrutural, considerando as particularidades históricas e sociais de nosso país;
- Narrativas multigeracionais: como integrar e normalizar a agenda de reparações em políticas públicas robustas e contínuas, essenciais para promover mudanças estruturais de longo prazo.

Trevor destacou sua inspiração pelas complexidades do nosso contexto histórico e racial e o momento crucial que vivemos, com o racismo estrutural sendo amplamente discutido, mas ainda desafiado por barreiras práticas. Ressaltou a importância de alinhar narrativas globais de reparação às especificidades locais, unindo movimentos negros e indígenas em torno de uma agenda que vai além de compensações financeiras. O palestrante também reconheceu a potência das conexões criadas durante sua visita e enfatizou a necessidade de espaços que promovam solidariedade e transformações estruturais, lembrando que afeto e narrativa caminham juntos na construção de realidades mais justas.

Com o apoio de parceiros como o **Instituto Toriba** e o **BLIS Collective**, e em colaboração com **Ibirapitanga**, **Casa Sueli Carneiro**, **Observatório da Branquitude**, **Instituto de Estudos da Religião (ISER)**, **Ação da Cidadania** e **Casa Fluminense**, promovemos diálogos que ampliam a atuação da filantropia no fortalecimento da justiça racial e histórica. Essa iniciativa representou um avanço significativo ao alinhar reflexões globais com a realidade brasileira e ao destacar o poder de narrativas transformadoras.

Com o apoio do **Instituto Beja**, foi possível garantir a participação de **14 organizações** no evento, superando os limites tradicionais de financiamento acadêmico. Essa colaboração foi essencial para viabilizar a presença de representantes do **Movimento Negro Unificado**, da **Rede Nacional de Feministas Antiabolitionistas**, do **Projeto Reparações**, das **Mães de Maio**, do **Quilombagem** e da **Rede de Proteção e Resistência contra o Genocídio**.

PROJETO APOIADO



CENTRO DE ANÁLISE
DA LIBERDADE E
DO AUTORITARISMO

LAUT - Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT)

DEMOCRACIA

VIGÊNCIA — 2024 a 2026

O **Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT)** é uma instituição independente e apartidária que se dedica a pesquisas interdisciplinares sobre o estado de direito, a democracia e a defesa das liberdades fundamentais. Lançado em maio de 2020 como um projeto incubado no **Instituto de Defesa do Direito de Defesa (IDDD)**, o **LAUT** tem como objetivo monitorar as diversas manifestações do autoritarismo e repressão às liberdades, buscando fortalecer os alicerces democráticos e fomentar a mobilização da sociedade civil.

Com foco em produzir e disseminar conhecimento relevante, o **LAUT** adota uma abordagem interdisciplinar para analisar e compreender as ameaças às liberdades fundamentais. **Destaca-se por sua atuação em mapear padrões de autoritarismo, promover estratégias de desradicalização e criar condições para um diálogo social mais robusto.** Dessa forma, contribui para a consolidação de uma democracia plural, resiliente e comprometida com os direitos humanos.

O **LAUT** lançou um **Centro de Formação** voltado para jovens pesquisadores, para criar oportunidades que promovam a participação ativa em projetos de pesquisa, metodologias de análise e na comunicação de resultados. O programa prioriza a inclusão e a diversidade, oferecendo bolsas de auxílio especialmente destinadas a candidatos negros e indígenas.

PROJETO APOIADO



Instituto Identidades do Brasil (ID_BR)

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL 

VIGÊNCIA – 2024 a 2025

O **Instituto Identidades do Brasil (ID_BR)** é uma organização sem fins lucrativos, pioneira e referência nacional na promoção e aceleração da igualdade racial. Atua por meio de abordagens criativas e inovadoras, bem como ações estruturadas em quatro pilares principais: **dados e impacto, empregabilidade, educação, e engajamento**.

O **ID_BR** busca tornar as pautas de igualdade racial, diversidade e inclusão mais acessíveis, promovendo conexões humanizadas e participando de eventos estratégicos. A organização acelera a transformação de empresas e instituições, além de contribuir para o desenvolvimento das carreiras e a valorização da jornada de pessoas negras e indígenas.

Em parceria com o **Instituto Beja**, o **ID_BR** também fortalece iniciativas relacionadas à equidade racial, com foco na diversidade e inclusão. **Entre suas estratégias está o desenvolvimento e a implementação de soluções tecnológicas inovadoras, como a criação de Deb, a primeira inteligência artificial (IA) do Brasil voltada para questões étnico-raciais.**

PROJETO APOIADO



Instituto Igarapé

DEMOCRACIA

VIGÊNCIA — 2024 a 2025

O **Instituto Igarapé**, fundado em 2011, tem como objetivo propor soluções e parcerias para os desafios globais complexos. Sua capacidade de produzir conhecimento, conectar mundos, compreender diferentes realidades, gerar soluções concretas e traduzi-las para uma audiência que forma opiniões e toma decisões, lhe possibilita um posicionamento único para influenciar políticas públicas e corporativas, do nível local ao global.

O **Instituto Beja** apoia o **Instituto Igarapé** em sua missão de influenciar positivamente políticas públicas no Brasil e no cenário global. Com base em pesquisas sólidas, tecnologias emergentes e comunicação estratégica, o Igarapé desenvolve soluções para segurança pública, clima e tecnologia digital, influenciando políticas públicas e corporativas de forma inovadora e eficaz.

A organização foi reconhecida como o principal *think tank* de políticas sociais do mundo em 2019, melhor ONG de Direitos Humanos em 2018, e foi classificada entre as principais ONGs da América Latina. Entre 2017 e 2023, o Igarapé figurou entre as melhores ONGs do Brasil, consolidando sua influência global e regional.

PROJETO APOIADO



More in Common Brasil

DEMOCRACIA 

VIGÊNCIA — 2024 a 2026

A missão da **More in Common** é entender as dinâmicas da polarização, identificar pontos de convergência e unir as pessoas para enfrentar desafios compartilhados. Por meio de pesquisas sobre polarização e do uso da ciência comportamental, a organização mapeia identidades e valores de diferentes grupos populacionais. Essas percepções são aplicadas em colaboração com parceiros da sociedade civil, filantropia, governo, mídia e empresas, promovendo iniciativas que visam superar divisões.

Ao desenvolver narrativas eficazes e inclusivas, o **programa auxilia lideranças brasileiras na superação da polarização, criando espaços de convergência para enfrentar desafios urgentes, como o fortalecimento da democracia, a promoção da justiça social e o combate às mudanças climáticas**. Com uma abordagem baseada em compreensão profunda e narrativas convincentes, a **More in Common** busca mobilizar vontades políticas e sociais em torno de questões-chaves.

APOIO PLURIANUAL



CRIA – (Cultivate and Raise Infancy Awareness - *Cultive e aumente a consciência da primeira infância, em tradução livre*), desenvolvida pelo The Human Project (THP)

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL

EQUIDADE DE GÊNERO

VIGÊNCIA – 2022 a 2026

A proposta do **CRIA** é desenvolver uma tecnologia social inovadora para a implantação de um programa de desenvolvimento infantil. O objetivo é planejar, gerir e oferecer apoio psicológico a jovens e adolescentes do **Espaço CRIA**, criando condições para um desenvolvimento pleno e saudável, especialmente no contexto da maternidade e da primeira infância. O foco de atuação está em pequenas e remotas comunidades, promovendo o bem-estar integral e ampliando suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

As atividades são realizadas junto à comunidade, por meio de rodas de conversa e dinâmicas interativas que abordam temas essenciais, como pré-natal, parto, segurança alimentar, marcos do desenvolvimento infantil, a importância do brincar, amamentação, emoções, desafios nas relações familiares e parentalidade.

O projeto teve início em 2023, com a proposta de desenvolver uma experiência piloto e testar sua reaplicação ao longo de um período de 5 anos. Um dos principais objetivos é capacitar jovens e adolescentes para atuarem como apoio comunitário, permitindo que repliquem a experiência como Agentes de Saúde na Adolescência.

Até 2024, o **CRIA** concentrou suas atividades em Pedra Furada, um povoado localizado no Município de Santa Luzia do Itanhy, na região sul de Sergipe. Essa comunidade apresenta desafios significativos, com raras manifestações de afeto e alta incidência de casos de violência doméstica.

“Mulheres estão sempre fazendo a diferença, mas a gente também precisa da participação dos homens.” — RAIANE RIBEIRO, Coordenadora

O **CRIA** organizou, em Pedra Furada, um encontro de casais como primeiro contato e para divulgação de suas ações, com foco especial nos homens da comunidade. O objetivo foi engajar membros que tradicionalmente não participavam dos projetos do **Espaço CRIA**, ainda em construção, ou de atividades coletivas e comunitárias. A ação buscou fortalecer casais, independentemente do tempo de relacionamento – 5 meses ou 35 anos –, reconhecendo que a maternidade tem início com a relação entre o casal. O evento contou com a participação de 15 casais.

A partir de 2024, o **CRIA** entra em uma nova fase de sistematização das ações implementadas, consolidando aprendizados e promovendo um teste piloto para reaplicação do conhecimento adquirido pelos jovens Agentes de Saúde na Adolescência em outras comunidades vizinhas de Pedra Furada.

“Joice Kelly chegou ao CRIA e quase não falava nada, apenas chorava. Ela teve uma infância muito difícil, sem carinho e afeto, sem brincadeiras e, dentro do CRIA, ela conheceu a técnica de massagem de bebês Shantala. Ela se apropriou da técnica e vem atuando com muita confiança nessa área. Depois de aprender a Shantala, ela deu um abraço em seu pai pela primeira vez! Além da Shantala, ela também se interessa pelas plantas medicinais e por isso foi apelidada de a curandeira do CRIA” — RAIANE RIBEIRO, Coordenadora

PROJETO APOIADO



APP Cívico + Politize! - IAgora?

DEMOCRACIA

VIGÊNCIA — 2024

Politize! é uma organização da sociedade civil dedicada a despertar o interesse pela política e ampliar a participação cidadã nos espaços de tomada de decisão que impactam a vida de todos os brasileiros. Sua missão é formar uma geração de cidadãos conscientes e comprometidos com a democracia, levando educação política a qualquer pessoa, em qualquer lugar.

O jogo online **IAgora?** foi desenvolvido como uma abordagem inovadora para combater a desinformação, combinando a teoria da inoculação com ciências comportamentais. A Teoria da Inoculação, proposta por **William J. McGuire**, sugere que é possível fortalecer crenças e atitudes ao expor as pessoas a argumentos contrários fracos ou versões leves de contra-argumentos. Essa exposição funciona como uma "vacina" cognitiva, ajudando a desenvolver defesas intelectuais que tornam as pessoas mais resistentes a influências ou persuasões futuras. Amplamente aplicada em comunicação, publicidade e combate à desinformação, a teoria é uma ferramenta eficaz para promover pensamento crítico e proteção contra manipulação.

Desde seu lançamento, em 20 de agosto de 2024, o jogo registrou cerca de 26 mil acessos, realizados por aproximadamente 5 mil usuários. O pico de acessos ocorreu no mês eleitoral (outubro), com um tempo médio de permanência de 4 minutos por usuário. Em termos de alcance, o site iagora.org contou com usuários em mais de 600 cidades brasileiras.

Com o objetivo de fortalecer as defesas cognitivas dos cidadãos, o **IAgora?** apoia o reconhecimento técnico de manipulações e a criação de resistências psicológicas contra tentativas de desinformação, especialmente durante períodos eleitorais. Essa iniciativa busca desenvolver estratégias inovadoras de proteger a integridade da informação e promover uma cidadania mais crítica e engajada.

PESQUISA



Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS)

FILANTROPIA 

VIGÊNCIA — 2024

O **Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS)** promove *workshops* com filantropos atuantes para criar uma Teoria de Mudança voltada ao engajamento de novas pessoas. Esses encontros identificam motivações, condições necessárias para a transformação e definem atividades e intervenções para alcançar seus objetivos. Um exemplo é o *workshop Perspectivas para a Filantropia no Brasil 2024*, que busca fomentar o diálogo e a colaboração no setor. Os resultados dessas iniciativas serão sistematizados em uma publicação com ampla divulgação.

PESQUISA



SITAWI - Famílias de Alto Patrimônio no Brasil – Investimento de Impacto e Filantropia

FILANTROPIA **VIGÊNCIA — 2024**

A **Sitawi** é uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP) atuante no desenvolvimento de soluções financeiras inovadoras para promover benefícios socioambientais positivos, desenvolvendo infraestrutura financeira para a Economia de Impacto desde 2008.

A pesquisa **Famílias de Alto Patrimônio no Brasil – Investimento de Impacto e Filantropia**, promovida pela **SITAWI**, apresenta um panorama das práticas atuais dessas famílias na alocação de recursos voltados ao benefício social. O estudo buscou **entender como essas famílias direcionam seus investimentos para gerar impacto**, além de explorar as expectativas em relação a essas iniciativas.

O levantamento contou com a participação de famílias e *Single Family Offices*, *Multi-Family Offices*, gestores, assessores de investimento, bem como conselheiros e outros assessores não financeiros. Os respondentes foram questionados sobre a alocação de seus recursos em Investimentos de Impacto e Filantropia, além de suas visões de longo prazo para essas temáticas. A pesquisa também visa identificar estratégias para fortalecer o investimento social privado no Brasil.

Conheça a pesquisa

PROJETO APOIADO



Praça Atahualpa

FILANTROPIA

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL

VIGÊNCIA – 2022

As relações estabelecidas com usuários de diversas faixas etárias impulsionam um crescimento orgânico da convivência intergeracional e racial. Além disso, o espaço contribui para o desenvolvimento da educação infantil, complementando o aprendizado por meio de iniciativas educativas e culturais. Essas ações têm fortalecido a segurança local, em parceria com órgãos públicos e a sociedade civil, transformando a praça em um ambiente verdadeiramente inclusivo.

Desde 2022, o **Instituto Beja** tem se dedicado à revitalização e renovação da **Praça Atahualpa**, no Leblon, como parte do programa **Adote.Rio**, uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro (RJ) voltada à recuperação de bens públicos de uso comum. Esse espaço, agora revitalizado, tornou-se um ponto de encontro intergeracional, democrático e seguro, promovido pelos moradores e pelas comunidades ao redor.

Com uma abordagem que valoriza a diversidade e integra temas transversais, a praça tem se consolidado como um local de convivência e bem-estar social. Por meio de um esforço coletivo, são promovidos eventos em datas comemorativas, atividades culturais semanais e intervenções artísticas aos sábados, fortalecendo os laços comunitários.

PROJETO APOIADO



“Pedro e Beja em uma Aventura Animada”
– Instituto Mar Adentro

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL

VIGÊNCIA – 2023 a 2025

“Pedro e Beja em uma Aventura Animada” é uma série audiovisual composta por 6 animações de 10 minutos cada, e utiliza a Arte Educação como ferramenta para abordar assuntos relevantes de maneira lúdica. Voltada para o público infantojuvenil, a obra estimula a adoção de bons hábitos e promove a formação de cidadãos participativos e conscientes em suas comunidades.

Devido ao sucesso da 1^a temporada nas escolas – exibida em 44 escolas, alcançando 17.600 alunos – e à vasta diversidade de temas relacionados à educação cidadã, o **Instituto Mar Adentro** deu continuidade ao projeto com a produção da 2^a temporada.



TÍTULOS E TEMAS CENTRAIS DOS EPISÓDIOS

1^a temporada

6 episódios – 10 min/cada

- Tudo em seu lugar
- Sem desperdício
- Um novo cheiro
- O melhor presente
- Gol de placa
- O verdadeiro herói

2^a temporada

3 episódios – 5 min/cada

- Autoestima
- Meio Ambiente
- Respeito e tolerância

PROJETO APOIADO



Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) – Coalizão pelo Impacto

FILANTROPIA

JUSTIÇA SOCIAL E RACIAL

VIGÊNCIA – 2023 a 2026

Fundado em 1999, o **Instituto de Cidadania Empresarial (ICE)** tem como propósito reunir empresários e investidores em torno de inovações sociais que ampliem seu engajamento pessoal, filantrópico e corporativo. Seu objetivo central é **promover a inclusão social e reduzir a pobreza no Brasil**, por meio de iniciativas que gerem impacto social significativo.

Desde 2022, o **ICE** lidera a **Coalizão pelo Impacto**, uma iniciativa apoiada pelo **Instituto Beja**, voltada ao fortalecimento do ecossistema de apoio a empreendedores de impacto em seis cidades estratégicas, representando as cinco regiões do país: Porto Alegre (RS), Paranaguá (PR), Fortaleza (CE), Belém (PA), Campinas (SP) e Brasília (DF). A **Coalizão** é estruturada por um Conselho Nacional, composto por apoiadores e Conselhos Locais em cada cidade participante.

A iniciativa busca articular líderes transformadores e implementar ações que potencializam benefícios sociais positivos, especialmente em comunidades de baixa renda. Colabora para o fortalecimento de ecossistemas locais por meio de parcerias com organizações dinamizadoras que apoiam empreendedores. A estratégia central da **Coalizão** é mobilizar mais recursos, conectando empresários e investidores a iniciativas que combinem impacto social mensurável e sustentabilidade financeira.

Em 2024, durante uma reunião em Belém, os Conselhos do **ICE**, da **Coalizão** e da região discutiram sinergias, avaliaram os avanços alcançados desde o lançamento da iniciativa e planejaram os próximos passos para 2025. Um dos principais destaques foi o reconhecimento dos progressos locais impulsionados pela **Coalizão**, reforçando a necessidade de um ator estratégico para liderar a iniciativa e proporcionar acesso a *networking*, conhecimento e financiamento, fortalecendo as diferentes dimensões do programa.

EVENTO APOIADO



Data Privacy Global Conference (DPGC)

DEMOCRACIA A small rectangular icon containing three stylized human figures, with a checkmark above them, representing the theme of democracy.

VIGÊNCIA — 2024

Em 2024, a regulação de novas tecnologias atingiu um novo patamar no Brasil, impulsionada por uma convergência de fatores internos e externos que colocaram o país no centro das discussões mundiais. Temas como as eleições municipais, a presidência brasileira no G20, a transformação digital inclusiva e o regulamento para Inteligência Artificial (IA) se destacaram como pautas cruciais entre organizações do terceiro setor, governo e empresas.

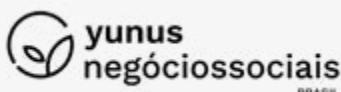
A **Data Privacy Global Conference (DPGC)**, organizada pela **Data Privacy Brasil**, consolidou-se como um dos eventos mais relevantes do Sul Global sobre privacidade e proteção de dados. Em sua 3^a edição, realizada nos dias 25 e 26 de Novembro de 2024 na Faculdade Cásper Líbero em São Paulo (SP), a conferência reuniu representantes da academia, do mercado e do governo para debater os principais desafios e avanços da área.

A **DPGC** é um evento destinado para profissionais e interessados que desejam

se engajar mais ativamente nas discussões sobre dados no país. O público foi constituído por advogados, especialistas em segurança da informação e de desenvolvimento de software, tomadores de decisão, ativistas digitais e outros profissionais que atuam na área de privacidade e proteção de dados.

O evento buscou estabelecer conexões significativas entre os mercados digitais e as democracias orientadas para a justiça social. Entre os temas discutidos, destacam-se: infraestrutura pública digital, integridade informacional, cibersegurança, regulação da inteligência artificial (IA) e fortalecimento da proteção de dados pessoais.

EVENTO



Fórum Brasileiro de Negócios Sociais para Empreendedorismo Jovem -Yunus Negócios Sociais Brasil

FILANTROPIA

VIGÊNCIA — AGOSTO DE 2024

Realizado em agosto de 2024, o **Fórum Brasileiro de Negócios Sociais para Empreendedorismo Jovem** abordou dois dos maiores desafios do Brasil contemporâneo: o desemprego entre os jovens e a mudança climática. Durante o evento, **Cristiane Sultani** destacou o papel crucial do capital filantrópico como uma forma de capital de risco, capaz de impulsionar a inovação e promover a colaboração. Esses elementos são pilares essenciais para uma **filantropia estratégica e transformadora**.

O fórum aconteceu no icônico **Museu do Amanhã** e foi organizado pelo **Yunus Negócios Sociais**, com o apoio do **Somos Um** e do **SEBRAE**, além do patrocínio do **Instituto Beja**. O encontro consolidou o **#FórumdeNegóciosSociais** como uma plataforma de referência, promovendo debates sobre como os princípios dos negócios de impacto podem oferecer **soluções sustentáveis e eficazes**.

Além de estimular discussões estratégicas, o evento capacitou jovens empreendedores a liderarem transformações positivas e enfrentarem desafios sociais urgentes. Foi mais um espaço de inovação e troca, onde seguimos oxigenando o futuro da filantropia e da sociedade.

BEJA LABS / LABORATÓRIO

“Eu sou a favor do uso do capital social para inovar, porque acredito que é um capital que permite a tomada de riscos. Ele possibilita a experimentação com novas ferramentas ainda não consagradas, novos formatos e tecnologias de pesquisa. Também abre espaço para a apropriação de diferentes modelos de prestação de serviços e para a ocupação de novos territórios. O Instituto Beja tem exatamente esse papel: inovar com capital social privado. E esse é o meu lugar predileto como filantropa. Eu gosto de olhar para o que é diferente. Cada um de nós pode ser protagonista de alguma criação, se formos para esse espaço de laboratório também. Provavelmente, você tem habilidades diferentes das minhas. Sempre brinco na minha casa que minha irmã do meio tem solução para tudo. Eu não sou essa pessoa, mas eu sou a pessoa que vai atrás do sonho, que tem as ideias. Cada ser humano se complementa. Ao mesmo tempo em que nos individualizamos, também coletivizamos nossa individualidade, trazendo esse ‘policapital’ que nos permite pensar diferente. E acredito que é obrigação da filantropia ocupar esse espaço de conscientização e inovação.” — CRISTIANE SULTANI, Fundadora e Presidente

APOIO PLURIANUAL



Lab Nova Longevidade Ashoka / Itaú Viver Mais / Instituto Beja



VIGÊNCIA – 2024 a 2026

A inversão da pirâmide etária no Brasil, resultado da queda na taxa de natalidade e do aumento da expectativa de vida, é um marco demográfico de grande relevância. Em 1980, os brasileiros com 65 anos ou mais representavam apenas 4% da população, enquanto jovens de 0 a 14 anos representavam 38,2%. Já no Censo de 2022, pessoas com 65 anos ou mais passaram a representar 10,9% da população, e o Índice de Envelhecimento atingiu 55,2 neste mesmo ano, indicando que há 55,2 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos.

Diante desse cenário, a **Ashoka**, ao longo dos últimos 8 anos, adotou uma visão sistêmica para observar o campo da infância e adolescência

e identificou o envelhecimento como um tema transgeracional fundamental. Esse fenômeno demanda soluções inovadoras em todas as esferas sociais, sendo essencial os debates de justiça social, racial e democracia. Com essa perspectiva, a **Ashoka** desenvolveu um amplo estudo e uma Teoria da Mudança que defendem o direito de todos a envelhecer como agentes de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Em parceria com a **Ashoka** e o programa **Itaú Viver Mais**, o **Instituto Beja** reafirmou seu compromisso com a colaboração e a experimentação para a criação do **Laboratório**. Assim nasceu a ideia do **Lab Nova Longevidade**. Este laboratório surge como um espaço de cocriação entre diferentes atores que compartilham a mesma visão de construir novas narrativas e paradigmas para a longevidade. O projeto parte da crença de que a confiança e a colaboração são alicerces fundamentais para alcançar essa transformação.



FRENTES DE ATUAÇÃO DO LAB EM 2024

- Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade;
- Construção de Reputação do Lab Nova Longevidade para o ecossistema;
- Produção de Narrativas para o Paradigma da Nova Longevidade.

MAPEAMENTO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL EM LONGEVIDADE

O Mapeamento do Ecossistema, conduzido pelo **Lab Nova Longevidade** em parceria com o **Instituto Beja** e o **Itaú Viver Mais**, foi oficialmente lançado em 29 de Setembro de 2024, durante a **Longevidade Expo+Fórum**, em São Paulo (SP).

Principais destaques:

- 403 iniciativas mapeadas em todas as regiões do Brasil, com exceção do Acre e Rondônia, das quais 62,3% possuem mais de 5 anos de atuação.
- A colaboração intergeracional foi destacada como prioridade por 74% das iniciativas.
- A Educação foi apontada como uma das seis principais barreiras para a construção de uma sociedade equitativa para todas as idades.
- 17 atores-chave de diversos setores foram entrevistados, contribuindo com suas perspectivas sobre a criação de demanda para inovação social na longevidade.
- Em parceria com **Apurva-ai** e desenvolvida pelo **C4EC (Centre For Exponential Change)**, foi criada uma inteligência artificial denominada **Cérebro Nova Longevidade**, que estruturou as iniciativas em 30 frentes de ação e trouxe *insights* para uma arquitetura de mudança.

“A velhice precisa ser tratada no plural, não há uma única forma de se envelhecer, principalmente num cenário como o brasileiro, marcado por extrema desigualdade social. O Lab Nova Longevidade precisa estar atento a essas questões da desigualdade porque não se trata apenas de envelhecer bem, contribuindo para a sociedade, com saúde, dignidade, com autonomia, propósito e com colaboração intergeracional. No Brasil essas questões estão marcadas pela desigualdade social.” — MARILIA DUQUE, Consultora, Mentora e Pesquisadora da Interface Tecnologia e Envelhecimento

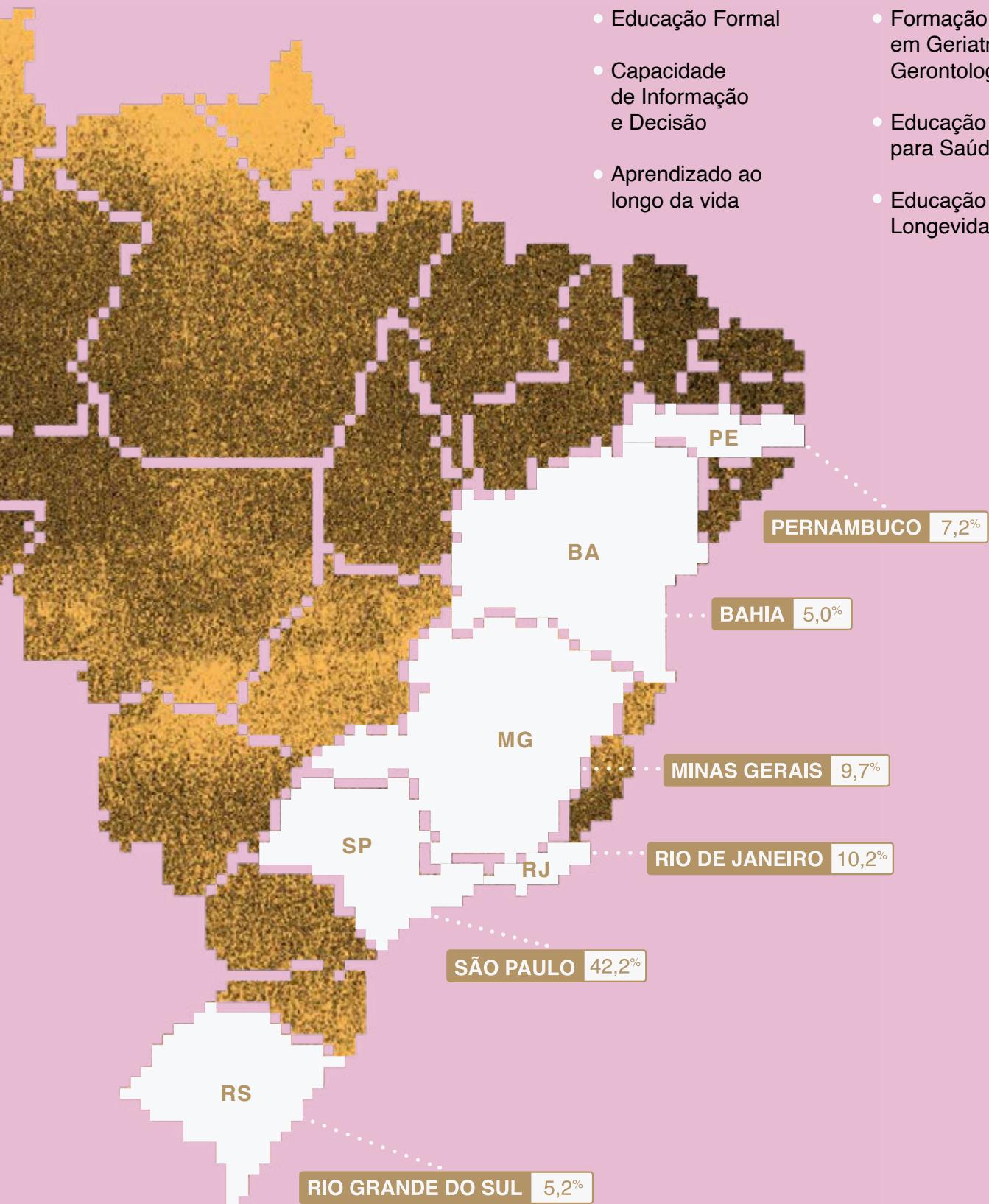
Plataformas de engajamento:

Para ampliar o alcance e engajamento, foi lançado um site exclusivo contendo *insights* detalhados, um mapa interativo e relatórios disponíveis para *download*.

- Entre Outubro e Dezembro de 2024, o site registrou 942 novos usuários, gerando 2,9 mil de *pageviews*.
- Até 2 de Janeiro de 2025, 134 *downloads* do relatório foram realizados.
- Campanhas realizadas nas redes sociais, em parceria com **Ashoka**, **Instituto Beja** e **Itaú Viver Mais**, alcançaram 23 mil visualizações e 1 mil interações.
- O mapeamento teve 33 menções na mídia, alcançando uma exposição estimada em 500 mil reais em publicidade.

Educação foi identificada pelo ecossistema como uma das principais barreiras para uma sociedade participativa e equitativa para todas as idades. O tema educação emergiu relacionado à:

- Educação Formal
- Capacidade de Informação e Decisão
- Aprendizado ao longo da vida
- Formação em Geriatria e Gerontologia
- Educação para Saúde
- Educação para Longevidade



CONSTRUÇÃO DE REPUTAÇÃO DO LAB NOVA LONGEVIDADE PARA O ECOSISTEMA

O mapeamento do ecossistema desempenhou um papel fundamental no fortalecimento da reputação do **Lab**. Ele ampliou oportunidades de conexão e abriu frentes de colaboração, consolidando sua presença no campo da inovação social para a longevidade.

Principais ações e impactos:

- Entrevistas estratégicas: realizadas com representantes de órgãos públicos, setor privado, academia e iniciativas sociais. Entre os participantes estão a **Secretaria Nacional de Direitos da Pessoa Idosa, Grupo RD Saúde, Talento Sênior e Fórum Gerações e Futuro do Trabalho**, entre outros.
- Conexões com organizações relevantes: parcerias estabelecidas com instituições como **SESC, Sanofi, Insper, FGV EAESP, MedSênior, Sírio Libanês, Catalyst 2030, BID, ThinkOlga, Ministério Público de Pernambuco**, entre outros.
- Colaboração com empreendedores da rede **Ashoka**: engajamento com empreendedores que atuam com longevidade, incluindo Gabriela Agustini (**Olabi**), João Souza (**Fa.vela**), João Paulo Nogueira (**Cuidador de Confiança**), Sérgio Serapião (**Labora**), Karen Worcman (**Museu da Pessoa**), entre outros.

Destaques do lançamento do Mapeamento na Longevidade Expo+Fórum:

- Três dias de atividades no **Espaço Itaú Viver Mais**, incluindo uma participação no **Espaço Lab60+ Labora**.
- Painéis e debates enriquecedores com a presença de especialistas como Anna Fontes (**Itaú Viver Mais**), Célia Cruz (**Instituto Beja**) e Marília Duque (**Lab Nova Longevidade/Ashoka**). As discussões abordaram temas cruciais, como políticas públicas, inclusão digital e advocacy.
- Apresentação de iniciativas inspiradoras, como o **Pocket Show Inclusão Digital: Transborda60+** e **Agentes Por Toda Vida**.

Presença em eventos externos:

- 24 de Outubro: presença na **Expo Vida60+** em Recife.
- 30 de Outubro: participação no evento **Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo**.
- 12 de Dezembro: contribuição no **Fórum Gerações e Futuro do Trabalho**.

PRODUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS

O **Lab Nova Longevidade** tem desempenhado um papel central na produção e circulação de novas narrativas sobre envelhecimento, contribuindo para mudanças de mentalidade e a consolidação do paradigma da Nova Longevidade. Por meio de parcerias estratégicas, o **Lab** tem trabalhado para mobilizar a sociedade e envolver produtores de conteúdo, mídia, formação de jornalistas e publicitários na criação de um novo modelo mental que promove envelhecimento saudável, com propósito e justiça social.

A transformação exige um olhar crítico para os sistemas da sociedade – transporte, saúde e modelos de trabalho – e o repensar dos modelos de cuidado, considerando as desigualdades de gênero e raça. Para responder ao acelerado envelhecimento populacional, é necessário acelerar mudanças em políticas públicas, normas sociais e mercados, enquanto se engaja a sociedade em soluções inovadoras e inclusivas.

Principais iniciativas para novas narrativas:

- **Editoria #Longevidade no Nexo Políticas Públicas**

- Publicação de 19 artigos, alcançando 16,5 mil visualizações.
- No Instagram do **Nexo**, o conteúdo sobre cuidado com idosos obteve 124 mil visualizações e 9 mil interações.

- **Podcast Change For Good Talks - Temporada #Longevidade**

- Abordagem de temas como cuidado, trabalho, propósito, colaboração intergeracional e produção de conhecimento.
- No Spotify, somou 87h de atividades, enquanto os vídeos no Instagram tiveram 39 mil visualizações.

- Colaboração com a **Fundação Cáspér Líbero**

- Produção de conteúdos audiovisuais, como o **Manifesto Nova Longevidade** e o podcast **Democracia Por Toda a Vida**.
- Formação de futuros comunicadores para combater o idadismo e qualificar a informação sobre longevidade.

- Debates Públicos nas Escolas (**Ashoka + Coletivo Encrespados**)

- Desenvolvimento de percursos temáticos, incluindo **Longevidade e Diálogos Intergeracionais e Agentes Por Toda a Vida**.
- Piloto aplicado em um **Centro de Convivência para Idosos** em Ibiúna (SP), com planejamento para replicação em Maranguape (CE).

Principais aprendizados do Lab em 2024:

Em 16 de Outubro, no Espaço Literat, o **Lab Nova Longevidade** realizou seu primeiro círculo de aprendizado, explorando temas fundamentais, como:

- Educação para Longevidade
- Cultura do Cuidado
- Inclusão Digital
- Importância da Voz das Comunidades
- Novas Narrativas e Modelos Mentais
- Trabalho e Aprendizagem ao Longo da Vida
- Idadismo

Esses encontros permitiram a troca de experiências e de diferentes perspectivas, revelando que o **Lab** atua como amplificador, catalisador e orquestrador do ecossistema de inovação social. Esse papel tem sido crucial para impulsionar o paradigma de Nova Longevidade, promovendo oportunidades para que todas as pessoas possam ser **Agentes Por Toda a Vida**, contribuindo para suas famílias, comunidades e territórios. A sistematização dessa troca foi consolidada em uma devolutiva e servirá como um dos recursos que embasam a estratégia do **Lab** para 2025.

“Impulsionar mudanças em políticas públicas, normas sociais e dinâmicas de mercado para promover um envelhecimento saudável, ativo e com propósito. Mobilizar a sociedade como um todo para enfrentar os desafios e oportunidades do rápido envelhecimento populacional, garantindo qualidade de vida e inclusão para todas as gerações.”

— MARILIA DUQUE, Consultora, Mentora e Pesquisadora da Interface Tecnologia e Envelhecimento

*Os insights detalhados, mapa interativo e relatórios sobre o Lab Nova Longevidade estão disponíveis para download no site exclusivo:
<https://labnovalongevidade.org>*

APOIO PLURIANUAL



Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia – Instituto Toriba

FILANTROPIA **VIGÊNCIA — 2024 a 2029**

COMO DESENHAR FUTUROS MAIS JUSTOS E DISRUPTIVOS?

O **Instituto Toriba** acredita no poder transformador das histórias que contamos sobre o futuro. Elas moldam nossas ações no presente. Por meio de pesquisas, alfabetização em futuros e construção de narrativas, o **Instituto** atua para catalisar transformações sociais. Através de processos colaborativos que reúnem ativistas, artistas, comunicadores e pensadores visionários, criam-se espaços para que novas histórias possam emergir – uma oportunidade única de reimaginar e redefinir nosso papel no mundo.

“E se, em vez de simplesmente reagir às questões que parecem erradas, nós começássemos a narrar o mundo diferente que queremos ver? Consolidar, a partir do exercício da especulação imaginativa, possibilidades que ainda não estão explícitas, mas que podem se tornar a partir desse exercício, baseado em processos bastante estruturados que a indústria já utiliza para forjar o design de futuros.” — GRACIELA SELAIMEN, Fundadora

“Para além de uma visão sistêmica, um fazer sistêmico: é preciso se implicar como parte do problema. Reconhecer que precisamos de pessoas muito diferentes discutindo na mesa, não podem ser as mesmas pessoas de sempre. Precisamos de outros discursos, outras habilidades. Quais as possibilidades de conversas temos quando se juntam vozes muito diferentes que nunca se encontram antes? É preciso ouvir pessoas que estão dispostas a desafiar o status quo, capazes de promover uma verdadeira transformação cultural na filantropia. E este tipo de mudança não é necessariamente mensurável.”

— GRACIELA SELAIMEN,
Fundadora

Em parceria com o **Instituto Toriba**, o **Instituto Beja** dá mais um passo em direção ao fortalecimento de relações baseadas em respeito, confiança e colaboração mútua. Juntos, promovem ações para reflexão compartilhada e para a prototipação de soluções exponenciais para os desafios sociais e culturais.

O **Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia** é fruto da convergência de talentos do **Instituto Toriba** e do **Instituto Beja**. O espaço oferece condições para fomentar a reflexão e o diálogo sobre questões que mobilizam atores sociais, incentivando novas práticas para a filantropia. Também busca promover maior conscientização sobre o papel transformador da filantropia e explorar novas possibilidades de impacto.

Questões orientadoras:

- Como explorar novos papéis das lideranças e instituições filantrópicas na condução de mudanças sistêmicas e culturais para gerar transformações positivas?
- Quais são as capacidades críticas que lideranças filantrópicas precisam para impulsionar processos transformadores e sustentáveis?
- Como criar espaços que incentivem uma cultura de inovação na filantropia?
- De que forma a filantropia pode apoiar efetivamente os agentes de mudança que moldam futuros alternativos?
- Como a filantropia pode acelerar a transição para um futuro mais equitativo e justo?
- De que maneira a filantropia pode se reinventar para responder aos desafios de um mundo em polícrise?

Para buscar respostas e provocar reflexão, o **Lab** atua em três dimensões principais: **SELF (indivíduo), ECOSISTEMAS e INSTITUIÇÕES**, com foco em:

- Expansão de perspectivas
- Exploração de novas linguagens, conceitos e tecnologias
- Criação de conteúdos, *storytelling*, disputa de narrativas
- Construção de cenários e futuros
- Aplicação de *design* especulativo

AÇÕES em 2024

Global Community Game: uma metodologia baseada em simulação gamificada para capacitar lideranças na criação de soluções colaborativas em ecossistemas complexos. Desenvolvido por **Jahn Werner, Michael Fuchs e Jochen Messner (Five4Success)**, o jogo foi oferecido em São Paulo (SP), nos dias 26 e 27 de Março, a um grupo de lideranças filantrópicas e da sociedade civil. Ele desenvolve habilidades para abraçar mudanças, navegar por relações e culturas institucionais complexas com consciência e desenvoltura, em um cenário em constante evolução.

O **Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia** liderou a curadoria da 3^a edição do **Filantropando**, promovendo diálogos e interações sobre inovação e o futuro da prática filantrópica.





Filantropando

O **Instituto Beja** deu início, em 2022, ao movimento **Filantropando** com o objetivo de criar espaços de diálogos concretos sobre as transformações necessárias para impulsionar a filantropia brasileira. Fundamentado na revitalização do ecossistema e na introdução de novas ideias e práticas, o movimento busca estimular a troca e expansão de perspectivas.

Em 2024, a 3^a edição do **Filantropando** teve como tema central **Imaginar Futuros**, com curadoria do **Instituto Toriba** e direção de arte de **Batman Zavareze** e equipe. O evento reuniu cerca de 200 convidados. A edição ressaltou a importância de ressignificar a filantropia ao questionar modelos tradicionais e estimular o desaprender das práticas convencionais, por meio de um enfoque na colaboração e cocriação.

A necessidade de imaginar e construir futuros mais disruptivos, que abracem riscos, experimentem novas abordagens, desafiem referências e rompam paradigmas tornou-se uma prioridade emergente no mundo.



É hora de abrir espaço
para novas agendas.

É hora de desconstruir,
reaprender e cocriar.

É hora de oxigenar o
ecossistema da filantropia.

Filantr^opando

Oxigenando boas ações



A 3^a edição foi organizada em torno de dois eixos principais:

EIXO 1

A filantropia e os futuros possíveis, futuros emergentes, futuros ancestrais

Como eu não pensei nisso antes?

O que mais é preciso apreender?

O olhar para o futuro, já presente nas práticas ancestrais, nos convida a abraçar mudanças significativas e adotar valores que refletem uma compreensão mais diversa e abrangente das necessidades da sociedade. Este eixo desafia a perpetuação de narrativas dominantes, instigando a criação de uma multiplicidade de perspectivas que reimagina a história como nossa história.

Esse movimento destaca temas frequentemente invisibilizados, que demandam maior atenção e aprofundamento, e propõe uma descentralização da tomada de decisão. Ao sair de uma perspectiva individual para uma visão compartilhada de responsabilidades, somos convidados a acolher o desconforto que acompanha as mudanças coletivas. Isso exige: compreender as dinâmicas de poder que moldam as relações sociais e econômicas, coragem para assumir riscos, romper paradigmas e expandir referências e construção de uma representatividade mais equitativa.

PAINEL 1

Filantropia e Futuros Ancestrais

Com Josimara Baré em diálogo com Geci Karuri-Sebina, mediado por Paula Miraglia



PAINEL 2

Infraestruturas de Imaginação

Com Yoanna Okwesa em diálogo com Ondřej Liska, mediado por Paula Miraglia





Filantrópando

Oxigenando boas ações

ditar
agir
agora

Filantrópando²

Oxigenando boas ações

imaginar
futuros

painel 01 ★ Filantropia e futuros ancestrais



painel 01 ★ Filantropia e futuros ancestrais





EIXO 2

Tecnologia para Transformar Tecnologia a serviço de quem?

As *Big Techs* têm ditado as regras sobre como articulamos pensamentos e conexões em redes, muitas vezes sob uma perspectiva desumanizadora. A corrida e a disparidade entre diferentes abordagens para regulamentar uma base ética das tecnologias digitais ao redor do mundo expõem disputas de influência, bem como lacunas de representatividade cultural e social. Ademais, perpetuam desigualdades no acesso e na educação digital.

A interação da filantropia com ferramentas tecnológicas enfrenta, de forma contundente, os desafios dessa desigualdade. O que um dia chamamos de "futurismo" hoje exige a desconstrução de ideias de um futuro descontextualizado, vazio de pessoas e de suas realidades dinâmicas e diversas.

As tecnologias digitais não são neutras. Elas moldam nossa percepção sobre nós mesmos, sobre o mundo e sobre como nos relacionamos com ele. Também transformam dinâmicas de poder, subjetividades e experiências humanas, especialmente em contextos de governança, direitos humanos e políticas de gênero. Se ainda debatemos a falta de uma crítica sólida ao *status quo* que homogeneiza países e culturas do ponto de vista de organizações do Norte Global, surge a questão: **como podemos simplificar e reumanizar a tecnologia e a inovação, com mudanças exponenciais?**

PAINEL 3

Filantropia no mundo da Inteligência Artificial

Com Sanjay Purohit em diálogo com Nishant Shah e Nina Santos, mediado por Paula Miraglia.









[CONHEÇA A RELATÓRIA COMPLETA DO FILANTROPANDO 2024](#)

Investimento de Impacto

O **Instituto Beja** está firmemente comprometido com a promoção de mudanças sociais e ambientais positivas e sustentáveis. Para isso, dedicamos parte de nossos recursos aos investimentos de impacto, uma abordagem que vai além do retorno financeiro tradicional. Nosso foco é gerar benefícios tangíveis para a sociedade e o meio ambiente, mostrando na prática como conciliar rentabilidade financeira com benefícios positivos.

Recentemente, decidimos compartilhar nossa carteira de investimentos, com o objetivo de inspirar o ecossistema filantrópico a seguir um caminho semelhante. A iniciativa busca demonstrar o potencial transformador dessa estratégia, ao combinar resultados econômicos com soluções sociais e ambientais.

Além das doações, o **Instituto Beja** adota uma estratégia diversificada de alocamento dos recursos enquanto não destinados diretamente à filantropia. Investimos em uma variedade de instrumentos financeiros que garantem a manutenção dos recursos, promovem rentabilidade e maximizam o benefício em áreas-chave, alinhadas às causas que apoiamos.

Investimos em fundos de investimento direcionados às áreas de tecnologia, meio ambiente e educação, que buscam tanto retorno financeiro quanto impacto social e ambiental. Adicionalmente, engajamo-nos em debêntures que apoiam iniciativas alinhadas à nossa missão, incentivando soluções inovadoras e sustentáveis.

Destacamos nosso papel como garantidores de fundos de empréstimo voltados para mulheres empreendedoras no Norte e Nordeste do Brasil. Essa iniciativa viabiliza acesso a linhas de créditos antes inacessíveis, proporcionando autonomia financeira e promovendo equidade de gênero, justiça social e racial. Os recursos garantidos são utilizados apenas em caso de inadimplência, criando um mecanismo eficaz e inovador de apoio. Além disso, adotamos abordagens de *blended finance*, integrando capital concessionário com capital retornável, escalando o alcance e a eficácia de nossas ações.

Ao compartilhar nossa abordagem, buscamos inspirar outras fundações e institutos a adotarem estratégias que conciliem impacto social e ambiental com a rentabilidade financeira.



POSITIVE VENTURES

Com o lema de gerar valor econômico, comunitário e ambiental em cada investimento, este fundo de capital de risco identifica empreendedores que buscam construir empresas a serviço da sociedade. Ele prioriza negócios com culturas que incorporam as melhores práticas para todos os seus *stakeholders*, criando modelos mais sustentáveis e inclusivos.



YUNUS NEGÓCIOS SOCIAIS BRASIL

Com a missão de combater a pobreza e as mudanças climáticas, a organização desenvolve modelos inovadores e autossustentáveis que atendem às necessidades de comunidades de baixa e média renda. Seus programas fornecem produtos e serviços acessíveis, conectam mercados para mercadorias locais e criam oportunidades de renda sustentável, promovendo impacto nos ecossistemas econômicos locais.



ZUNNE

Parceira comprometida com a democratização do investimento de impacto positivo, a organização torna possível que qualquer pessoa contribua para o crescimento de negócios no Norte e Nordeste do Brasil. Por meio de sua plataforma **Trê-MOVA**, baseada em empréstimos coletivos diretos, múltiplos investidores podem alocar recursos diretamente nos negócios com os quais mais se identificam.

Balanço

PROJETO	TOTAL DO APORTE EM R\$	TOTAL 2024 EM R\$	INÍCIO	CONCLUSÃO
---------	------------------------	-------------------	--------	-----------

ADVOCACY

Aliança pelo Fortalecimento da Sociedade Civil	Associação	785.352	785.352	2024	-
Fundo Patrimonial USP Diversa	Apoio plurianual	5.972.452	334.625	2023	-
Serenas	Apoio plurianual	1.270.000	370.000	2024	2028
Rede A Ponte	Apoio plurianual	800.000	200.000	2024	2027
Instituto Pacto contra a fome	Projeto Apoiado	500.000	500.000	2024	2024
Pacto pela Democracia	Apoio plurianual	600.000	200.000	2024	2027
ICCI - Instituto Cultura, Comunicação e Incidência	Projeto Apoiado	100.000	100.000	2024	2025
GIFE	Apoio plurianual	1.000.000	333.333	2024	2028
Latimpacto	Associação	75.347	75.347	2024	-
Movimento Por Uma Cultura de Doação - MCD	Associação	50.000	50.000	2024	-

CONHECIMENTO

PIPA	Apoio plurianual	240.000	120.000	2024	2026	
Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES)	Pesquisa	200.000	100.000	2024	2025	
DeSJus CEBRAP	Pesquisa	200.000	200.000	2024	2025	
Fundo Agbara	Projeto Apoiado	Núcleo de Pesquisa e Memória da Mulher Negra Agbara	900.000	300.000	2024	2026
CEDEC & IEA USP	Evento		129.032	129.032	2024	2024
Centro de Análise de Liberdade e do Autoritarismo LAUT	Projeto Apoiado		319.899	159.949	2024	2026

Balanço

	PROJETO	TOTAL DO APORTE EM R\$	TOTAL 2024 EM R\$	INÍCIO	CONCLUSÃO	
Instituto Identidade do Brasil (IDBR)	Projeto Apoiado	200.000	200.000	2024	2025	
Instituto Igarapé	Projeto Apoiado	400.000	400.000	2024	2025	
More In Common	Projeto Apoiado	More in Common "Combatendo polarização pela sociedade civil"	200.000	100.000	2024	2026
CRIA The Human Project	Apoio institucional	2.000.000	400.000	2022	2026	
Politize Instituto de Educação Política	Projeto Apoiado	Projeto "IAGORA? Eleições 2024"	50.000	50.000	2024	2024
IDIS	Associação	50.000	50.000	2024	2024	
SITAWI Finanças do Bem	Pesquisa	Famílias de Alto Patrimônio no Brasil: Investimento de Impacto e Filantropia	25.000	25.000	2024	2024
Praça Atahualpa	Projeto autoral	2.184.106	454.913	2022	-	
Instituto Mar Adentro	Projeto	834.958	200.733	2023	2025	
Coalizão pelo Impacto (ICE)	Projeto Apoiado	Aceleração de negócios de impacto social	1.650.000	525.000	2023	2026
Data Privacy	Evento Apoiado	35.000	35.000	2024	2024	
Yunus	Evento Apoiado	150.000	150.000	2024	2024	
Desenrola e Não Me Enrola	Apoio plurianual	200.000	200.000	2024	2025	
Insituto Mol	Projeto Apoiado	75.000	75.000	2024	2025	
Pró-Saber	Apoio plurianual	1.395.505	464.930	2023	2026	

Balanço

	PROJETO	TOTAL DO APORTE EM R\$	TOTAL 2024 EM R\$	INÍCIO	CONCLUSÃO
Nexo Jornal	Projeto Apoiado	150.000	150.000	2024	2025
Uerê	Projeto Apoiado	195.691	72.090	2023	2026
Aliança OCDE/IELS	Pesquisa Apoiada	1.950.000		2022	2025
Instituto Asta	Projeto Apoiado	50.000	50.000	2024	2025
Mamo Filmes	Projeto Apoiado	Filme “Muito Além do Lucro”	50.000	50.000	2024
Maria Sem Vergonha	Projeto Apoiado	Documentário “Apesar De”	150.000	2023	2024
Maria Farinha Filmes	Projeto Apoiado	Filme “Soltando as Bruxas”	150.000	2022	2024
Caliandra	Projeto Apoiado	Projeto Gente Precisa de Gente	1.714.545	2022	2024
Stanford Social Innovation	Projeto Apoiado	Apoio ao Podcast PSIR! realizado pela SSIR Brasil em parceria com a Iniciativa Pipa e apoio institucional para plataforma SSIR Brasil	180.000	180.000	2024

BEJA LABORATORIOS

Ashoka Brasil	Apoio plurianual	Laboratório para Nova Longevidade	1.800.000	600.000	2024	2026
Instituto Toriba	Apoio plurianual	Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia	2.500.000	500.000	2024	2029

FILANTROPANDO

Filantropando	Projeto autoral	1.557.055	1.557.055	2024	-
---------------	------------------------	-----------	-----------	------	---

Balanço

PROJETO	TOTAL DO APORTE EM R\$	TOTAL 2024 EM R\$	INÍCIO	CONCLUSÃO
---------	------------------------	-------------------	--------	-----------

INVESTIMENTO DE IMPACTO

Associação Trê	Fundo Zunne	400.000	2023	2027
Associação Trê	Fundo Zunne 2.0	500.000	500.000	2024
Positive Ventures	FIDC Investimento de Impacto	416.983	416.983	
Bemtevi Investimento Social	Investimento de Impacto	1.000.000	1.000.000	
Yunus Negocios Sociais	FIDC Investimento de Impacto	969.342	969.342	

CONSULTORIA

Bemtevi e THP	Jornada do Amadurecimento	100.000	7.000	2023	2024
Quintessa	Aceleração de negócios de impacto social	1.282.00		2022	2024

Expediente

INSTITUTO BEJA

Fundadora e Presidente
do Conselho de Administração:
Cristiane Sultani

Vice-presidente do Conselho
de Administração:
Guilherme Araujo

Fundador e membro do
Conselho de Administração:
Peter Tamm Junior

Diretora do CMe:
Célia Cruz

Diretor de Advocacy
e Conhecimento:
Marcio Black

Diretora de Comunicação
e Parcerias Estratégicas:
Maria Vogt

Coordenadora
Administrativa Financeira:
Rosângela Alves

Gerente de Projetos:
Tana Bassi

PMO Programático:
Robert Parkinson

Analista Administrativa:
Beatriz Avila

Analista de Projetos:
Danieli Saucedo

Analista de Advocacy
e Conhecimento:
Tayna Suemy Vitor

PMO de Operações:
Tamirys Aquino

Auxiliar Administrativo:
Matheus Sousa

Assistente Administrativa:
Paula Rodrigues

Auxiliar de Serviços Gerais:
Wesley Santos

Conselho de Administração:
Aline Sultani
Cristiane Sultani
Guilherme Oliveira Lima de Araújo
Peter Tamm Junior

Conselho Fiscal:
Claudia Stein Vieira
José Henrique Longo
Vanessa Tena

Conselho Consultivo:
Andrea Janér
Carla Duprat
Giovanni Harvey
José Maria Pugas Filho
Ludhmila Abrahão Hajjar
Marie-Louise Gourlay
Nina Hoas
Regina Magalhães
Rosemarie Nugent Setúbal

Comitê Executivo:
Célia Cruz
Carolina Aranha
Graciela Selaimen
Marcio Black
Maria Vogt
Neco Brasiliense Carneiro

Coordenação de equipe editorial:
Andressa Vianna

Entrevistas:
Juliana Vacaro

Textos:
Andressa Vianna
Lia Rizzo
Maria Vogt

Edição e Revisão:
Josca Baroukh

Tradução:
Nathan Baroukh

/institutobeja
@institutobeja

✉ contato@institutobeja.org



www.
institutobeja.org

(O)
Desde 2021